

O SEMEADOR

Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém

Notícias |

O desafio de um Projeto de Música em meio à pandemia | p. 17



P. Rodrigo Seidel é eleito presidente da Associação Evangélica Beneficente Espírito-Santense – AEBES | p. 19

Notícias |

Paróquia de Serra Pelada realiza culto "Drive Thru" | p. 23

Viver o batismo:
dons a serviço

“Eis que faço novas todas as coisas”
(Apocalipse 21.5)

2021

luteranos.com.br | @ieclboficial
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

editorial

Vivemos em trevas: Vem, Senhor Jesus! 3

mensagem

Advento: tempo de renovar a esperança 4

reflexão

Advento: Espera, Preparo! 5

crônica

A nossa cidade IX 6

história

Aniversário de 40 anos do jornal O Semeador 8

tema do ano

Lema Bíblico 2021 – uma meditação 14

oase

Assembleia Sinodal da OASE-SESB 23

juventude

Comunicado do 25º CONGRENAGE 24

conversando sobre saúde

Conversando sobre saúde 25



**Sínodo
Espírito Santo
a Belém**

Endereço | Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161
Bento Ferreira, Vitória – ES, CEP 29050-670

Telefone/fax | 27 3325-3618

E-mail | secretaria@sesb.org.br

Internet | luteranos.com.br/sinodo/espírito-santo-a-belem

Facebook | facebook.com/sinodoluteranoesbelem



O Semeador é uma publicação trimestral informativa destinada às Comunidades, Paróquias, Uniões Paroquiais e Instituições do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESb), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Correção

P. Ismar Schiefelbein, P. Sidney Retz, P. Edivaldo Binow, P. Joaquinho Borchardt, Miss. Enio Hilberto Dummer, P. Paulo Marcos Jahnke, P. Stefan Krambeck.

Projeto gráfico

Willi Piske Júnior

Diagramação

Adriana Serrano

Conselho de Comunicação

P. Ismar Schiefelbein, P. Joaquinho Borchardt, P. Paulo Jahnke, P. Edivaldo Binow, Miss. Ênio Dummer, P. Sidney Retz, P. Stefan Krambeck, Nilza Buss.

Colaboradores

Lucas Villan Arrue, P. em. Lourival Ernesto Felhberg, Michael Kuhn Pothin, P. em. Ido Port, P. Rubens Stühr, Willa Buecker, Vanessa N. S. Krause, P. Emerson Lauvrs, P. João Paulo Auler, P. Ismar Schiefelbein, Luiz Paulo Abel Gumz, Marcileide Stühr, Vera Cristina Luckner Beling, Diác. Ms. Vanderlei Boldt, Jaqueline Kuster Silva Schultz.

Distribuição e Correspondências

Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB

Secretária/Administração

Nilza Buss

Tiragem

8.800 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Orientações para enviar matérias para O Semeador

Para enviar uma matéria ao jornal *O Semeador*, procure seguir as seguintes orientações:

- Que a notícia mostre algo especial, incomum à vida da comunidade.
 - Que as notícias dos acontecimentos possam cumprir uma função missionária, ou seja, que desperte e motive para seguir a mesma ideia.
 - Divulgar notícia de cunho histórico, como lançamento de pedra fundamental, inauguração, um encontro especial, algo que vá ficar registrado como momento único.
 - Que a matéria traga, além da notícia em si, na medida do possível, uma reflexão sobre determinado tema abordado no evento;
 - Que a notícia seja escrita de forma atrativa, noticiando o essencial; evitar textos que tenham caráter de ata.
 - Enviar fotos com boa resolução; isso dá mais qualidade à impressão.
- Esperamos contar com sua compreensão e colaboração para, juntos, melhorar cada vez mais a qualidade do nosso jornal!

**Fechamento
da próxima
edição: 17/02/21**

**Mande informações,
notícias e/ou fotos
para o e-mail
secretaria@sesb.org.br**

Vivemos em trevas: Vem, Senhor Jesus!

“O povo que andava na escuridão viu uma forte luz; a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas” (Isaías 9.2).

Estimados leitores, após um longo período sem edição do jornal “O Semeador”, nos alegramos mais uma vez em chegar até vossas residências dessa forma impressa. Em respeito às normas sanitárias, era nossa intenção evitar distribuir material impresso, pois poderia ser meio de transmissão. Já estamos mais uma vez vivendo o período do Advento. Considerando que sua primeira menção registrada em documentos ocorre em 380 d.C, já celebra-se o Advento de Cristo por pelo menos 1.640 anos. Tempo esse em que seu ensinamento foi celebrado e espalhado para todos os continentes. Nesse período, muitas mensagens de Jesus, preservadas nos evangelhos, conseguiram migrar por um tempo da esfera social religiosa para a demais organizações sociais com semelhantes anseios por justiça, igualdade e paz na bela criação de Deus. Pelos anos decorridos, e pelo acolhimento da Palavra de Deus em terras latino-americanas, deveríamos pressupor que o Advento fosse um enorme período de gratidão e espera pelo nascimento de Jesus que fizera a diferença no cotidiano do país com o segundo maior número de cristãos do mundo. Atrás apenas dos Estados Unidos, o Brasil professa, em absoluta maioria, a fé cristã como orientadora e consoladora. Naturalmente, sabemos que o cenário não está tão bonito como imaginamos, pois o corpo de Cristo, em nossas terras, encontra-se dilacerado e dividido em inúmeras denominações que se denigrem e concorrem entre si. Pois é, em um país com tantos cristãos, o esperado seria haver paz, respeito, justiça para todas as pessoas sem distinção de classe social ou etnia, justo acesso aos preciosos serviços públicos, honestidade, justiça de gênero, farta alimentação para todos os habitantes em um dos celeiros do mundo, respeito para com todas as pessoas, uma igreja engajada em unir seu testemunho em prol do Reino de Deus, habitação para todas as pessoas, salários justos para todo trabalhador, etc. Essa é a lógica! Onde há muito cristão espera-se encontrar uma so-

cidade repleta de bênçãos e vida em abundância. Contudo, lamentavelmente não é isso que temos vivido e nem construído em nosso país a partir do testemunho cristão. Justamente o contrário. A fé foi comercializada, usada como meio de exploração e manipulação de muitas pessoas ingênuas e humildes. Algumas igrejas são cúmplices de corrupção, tráfico de armas e drogas, envolvidas em falas de preconceito e ódio contra minorias, lavagem de dinheiro, sedentas por poder na esfera econômica, política e social. O verdadeiro tesouro da igreja é usado indevidamente como lema de campanhas eleitorais que não têm apreço à justiça. Nossas instituições, embora citem o nome de Deus, o fazem em vão, pois desconhecem justiça e misericórdia. Preconceito, roubo, exploração, violência de todas as formas, fome, e uma total falta de esperança e perspectiva. A pergunta surge: Como foi possível construir uma sociedade que cultua o ódio citando o Evangelho? Logo, estimados leitores, o Advento não pode ser só um período de acender velas na coroa, decorar casa, enfeitar a árvore de natal com um bonito presépio aos pés e encher a geladeira com gostosuras. Precisamos voltar a anunciar o Cristo, sua vida e sua mensagem, sem permitir que seu ensinamento seja distorcido. Precisamos elucidar o óbvio que encontramos no Evangelho: Em Cristo não há ódio, vingança e violência! Em Cristo não há permissão para perpetuar os mecanismos que empurram milhões à miséria. Em Cristo não há possibilidade de uma segunda ou terceira interpretação de sua palavra. Vamos viver o Advento com o salutar hábito de ler, orar, refletir na palavra ensinada pelo “*Deus que quer caminhar conosco*”; vamos viver o Advento deixando-nos transformar pelos princípios fraternos e amorosos do Reino de Deus. Pois, infelizmente, embora haja tantos falando do nosso Senhor Jesus, ainda há tantos que não o conhecem.

Desejamos uma profunda e reflexiva leitura!

 **Stefan Ruy Krambeck.**
Pastor

Advento não pode ser só um período de acender velas na coroa, decorar casa, enfeitar a árvore de natal com um bonito presépio aos pés e encher a geladeira com gostosuras. Precisamos voltar a anunciar o Cristo, sua vida e sua mensagem, sem permitir que seu ensinamento seja distorcido.

Advento: tempo de renovar a esperança

“... foi subindo como um renovo perante ele e como raiz de uma terra seca...” (Isaías 53.2)

A pandemia, causada pela COVID-19, trouxe consigo muitos desafios, causou muitas mortes e gerou um sentimento de insegurança e medo. As ruas vazias, em alguns momentos apresentavam um cenário desértico. As incertezas em relação à economia e o desemprego tiraram do povo a sua alegria, dando lugar ao desânimo. Porém, Deus na sua misericórdia, sempre nos oferece a possibilidade de recomeçar e de renovar.

Advento é o primeiro tempo do ano litúrgico, e significa vinda, aparecimento ou chegada. É um tempo de festa, de muita alegria pois nos preparamos para celebrar o Natal, a vinda de Jesus Cristo, o filho de Deus, ao mundo. Ou seja, é tempo de renovar a esperança. Mas, como podemos nos alegrar em meio a pandemia? Como podemos nos alegrar em meio a tanta dor e sofrimento? Como podemos nos alegrar em meio a incerteza que nos assombra?

O texto de Isaías 53.1-2 nos faz refletir sobre o que significa renovar a esperança em circunstâncias adversas. Lá está escrito: *“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse”*.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, não nasceu como uma árvore frondosa com raízes fortes. Ele veio até nós como um pequeno broto em uma terra seca. Jesus nasceu em uma família, em um povo, em circunstâncias que lhe privaram de tudo o que poderia lhe dar glória, vitalidade e grandiosidade. Ele se fez carne, se fez frágil e nasceu em meio a uma humanidade corrompida pelo pecado, sem esperança e fragilizada. Um cenário muito parecido com o que vivemos hoje. Esta continua sendo a condição da humanidade a parte da graça de Deus. E justamente este é o primeiro motivo pelo qual devemos nos alegrar no advento: Deus vem até nós.

Não fomos esquecidos por Deus; não fomos abandonados

por Deus. A nossa condição e os desafios que enfrentamos não são sinais da ausência de Deus. Ele vem até nós para nos ajudar a enfrentar estes desafios e renovar a nossa esperança nEle, que não padece da mesma condição.

Jesus Cristo declara aos seus discípulos: *“pelo mundo passareis por aflições, mas tenham bom ânimo, eu venci o mundo”* (João 16.33). A simples visão deste broto emergindo da terra seca, nos faz lembrar de que Jesus Cristo se faz presente na vida daqueles e daquelas que depositam a sua fé nele. Jesus é o Emanuel, o *“Deus conosco”*, que brota em nosso coração desolado e nos faz lembrar que não estamos sós.

Por fim, o broto que nasce da terra seca nos convida a renovar a nossa esperança no futuro. Era apenas um broto, não era nada demais, não tinha formosura e não impressionou o mundo em um primeiro momento. Porém, este broto cresceu, frutificou e gerou mais vida ao seu redor. Dessa forma, a terra que antes estava seca, sem vida, pode se tornar fértil. É exatamente isto que Jesus Cristo fez. Ele veio a um mundo mortificado pelo pecado e lhe deu vida.

O reformador Martin Lutero declara: *“Nossa vida é, antes de mais nada, viver em meio à morte, e mesmo assim, permanece em meio a esta, esperança para preservar a vida.”* É esta esperança que queremos renovar, esperança que nos é dada pelo advento de Cristo, ele que é a ressurreição e a vida para todo aquele e toda aquela que deposita a sua confiança nele (João 11.25).

Talvez pensemos que não é o melhor momento para celebrar, afinal, vivemos momentos de tristeza e aflição ao longo deste ano. Porém, lembremo-nos do broto que nasceu em uma terra seca e trouxe vida a ela. Jesus Cristo, mais uma vez, vem propor que renovemos a esperança nele; Jesus Cristo, mais uma vez, quer nos fazer olhar para além da desolação ao nosso redor; Jesus Cristo, mais uma vez, vem oferecer vida em meio a morte.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, não nasceu como uma árvore frondosa com raízes fortes. Ele veio até nós como um pequeno broto em uma terra seca.





Texto
Pastor emérito Lourival Ernesto Felhberg
Baixo Guandu – ES
(Adaptada do acervo de pregações)

Advento: Espera, Preparo!

Advento! Vinda, chegada. Advento é o período das quatro semanas que antecedem à Festa do Natal. Advento significa para nós, cristãos, a época antes da comemoração do aniversário de Jesus Cristo, que, dentro do nosso ano eclesial, deverá acontecer no Natal. Advento é um período de preparação para o Natal.

Relacionado com o preparar está o esperar por algo, para que algo aconteça. E este esperar vem ao encontro das pessoas, pois as pessoas esperam sempre. O que esperávamos quando éramos crianças? O que esperam os jovens? O que esperam os pais? O que esperam os idosos? O que esperam os agricultores? O que esperam os desempregados? ...

Todos nós vivemos assim de esperar. Vivemos esperando por uma ou outra coisa. Não há pessoa que possa viver sem esperança. A esperança, às vezes, é bem particular, mas, às vezes, ela diz respeito e envolve muita gente, um povo todo. Assim, o povo de Israel teve uma grande esperança. Antes do nascimento de Jesus Cristo, o povo judeu esperou durante séculos, por um rei, pelo Messias prometido pelos profetas. O Messias viria para fazer de Israel um grande povo, para derrotar os inimigos de Israel, para construir um grande reino de paz e justiça. Esta esperança determinava a vida dos judeus (a esperança da vinda do Messias fazia com que os judeus estivessem sempre preparados).

Sabemos, no entanto, que o Messias não veio como o povo judeu esperava. Mas algumas pessoas não perderam a esperança. Continuaram a seguir os ensinamentos de Jesus e passaram a pregar que Ele veio para salvar o mundo, não só aos judeus, mas todas as pessoas. Pregavam que Deus quer o bem de todas as pessoas, mesmo os que não creem nele. E os primeiros cristãos esperavam que Cristo voltasse um dia, para julgar as pessoas e estabelecer a paz no mundo de uma forma definitiva. Esses primeiros cristãos esperavam que isso acontecesse logo. E esperavam todos unidos, ajudando-se em todas as situações, acolhendo-se uns aos outros. Para eles, cada dia era dia de Advento. Cada dia era dia de espera, de preparo.

Anos se passaram desde aquela época dos primeiros cristãos, sem que Cristo voltasse. E as pessoas foram deixando de viver em Advento, foram deixando de preparar-se. E justamente desta falta de viver em Advento, de participar e preparar-se o apóstolo Paulo fala em Romanos 15.4-13

- "4. Porque tudo o que está nas Escrituras foi escrito para nos ensinar, a fim de que tenhamos esperança por meio da paciência e da coragem que as Escrituras nos dão.

5. Que Deus, que é quem dá paciência e coragem, ajude vocês a viverem bem uns com os outros, seguindo o exemplo de Cristo Jesus!

6. E isso para que vocês, todos juntos, como se fossem uma só pessoa, louvem ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

7. Portanto, aceitem uns aos outros para a glória de Deus, assim como Cristo aceitou vocês.

8. Pois eu lhes digo que Cristo se tornou servo dos judeus a fim de mostrar que Deus é fiel, para fazer com que se cumprissem as promessas feitas por Deus aos patriarcas.

9. E para fazer com que os não judeus louvassem a Deus pela sua bondade. Como dizem as Escrituras Sagradas: *"Por isso eu te louvarei entre os que não são judeus e cantarei louvores a ti."*

10. Elas dizem também: *"Vocês que não são judeus, alegrem-se com o povo escolhido de Deus!"*

11. E dizem ainda: *"Todos os que não são judeus, louvem o Senhor! Que todos os povos o louvem!"*

12. E também Isaías diz: *"Virá um descendente do rei Davi, filho de Jessé; ele aparecerá para governar os que não são judeus, e eles terão esperança nele."*

13. Que Deus, que nos dá essa esperança, encha vocês de alegria e de paz, por meio da fé que vocês têm nele, a fim de que a esperança de vocês aumente pelo poder do Espírito Santo!"

Estamos mais uma vez na época de Advento. A época da espera, a época do preparo. Como cristãos devemos nos perguntar: Qual é a nossa esperança? Como nos sentimos neste Advento?

Como cristãos não podemos ficar de braços cruzados. Temos que ir ao encontro de Jesus. Temos que preparar o mundo para a vinda de Cristo. Nossa missão é preparar o mundo inteiro para receber o Senhor. O mundo só estará preparado para receber a Cristo quando estiver disposto para a prática do amor, da paz e da justiça. Nossa missão é preparar as pessoas para recebê-lo. Devemos dar o máximo de nós mesmos para mudar a maneira de pensar e agir das pessoas. Assim o caminho estará aberto para que Cristo venha e reine sobre nós. E é exatamente por isso que o apóstolo Paulo nos diz: *"Portanto, aceitem uns aos outros para a glória de Deus, assim como Cristo aceitou vocês"* (versículo 7).

De nada adianta esperar que Cristo venha, se não nos empenhamos em acolher, em aceitar as pessoas, mostrando assim, que Deus nos aceitou e quer que nós nos aceitemos, nos acolhamos uns aos outros. De nada adianta esperarmos a paz, se nós mesmos não vivenciamos a paz. De nada adianta esperarmos justiça, se nós mesmos não praticamos a justiça. De nada adianta esperarmos o amor, se nós não amamos o próximo que nos cerca e também aqueles que não são cristãos. De nada adianta esperarmos que Cristo nos salve, se não nos preocupamos em ajudar aqueles que vivem ao nosso redor.

Assim queremos nos perguntar: Que significa o Advento para nós? Queira Deus nos ajudar para que seja uma esperança! Uma esperança viva, que nos leve, não a ficarmos de braços cruzados, mas nos leve a agir, a mostrar a todas as pessoas o amor de Deus. Uma esperança viva que nos leve a acolher as pessoas, assim como Cristo nos acolheu, que nos leve a perdoar as pessoas, assim como Cristo nos perdoou, que nos leve a amar as pessoas, assim como Cristo nos amou e ama. E assim estaremos indo ao encontro de Cristo, participando de seu Reino.

Que cada um de nós se prepare para receber ao Cristo desse modo: Ajudando a construir um mundo melhor, um mundo sem ódio, sem brigas, sem desigualdades, sem injustiças. Um mundo de paz, de amor e de justiça. Um mundo como Deus o quer. Amém!



Texto

P. em. Ido Port

São Luís – Santa Maria de Jetibá

A nossa cidade IX

Finalmente a reforma estava concluída e resolvemos mudar ainda naquele mesmo dia, 31 de agosto de 1979. Era uma sexta-feira, igual a tantas outras, mas para nós era diferente. Estávamos um tanto elétricos diante de mais uma mudança, já era a nona em nossa vida, e cada vez mais volumes e trambolhos. Não demorou e seu Baldoíno veio subindo a lomba, entrou no terreiro, manobrou e encostou sua Mercedinha 608 de jeito. Era ele e mais ninguém. Éramos jovens, animados e rapidinho tudo estava carregado. Seguimos silenciosamente. Não houve foguetório nem despedida promovida por vizinhos ou por nós. Queríamos continuar a manter as boas relações mesmo não morando perto. Também não promovemos “buzinaço” - não tínhamos motivos para modernas manifestações. Chegamos igualmente silenciosos à casa de nº. 99 na Rua Alagoas, assim como havíamos planejado. Nossa rua ficava afastada do centro daquela bucólica vila de Laginha, distante igualmente da aristocracia dominante. Era uma rua de moradores humildes, de terra, sem pavimentação, como todas as demais. Ficava na encosta e as enxurradas, nas épocas de chuva, desciam reabrindo valetinhas bem traçadas que pareciam um entrelaçado de veias e artérias de um membro vivo ligado ao seu corpo maior – a Laginha. Fomos aprendendo que a avenida principal era Avenida Brasil. Faz lembrar a famosa novela “Avenida Brasil,” que no seu desfecho parou o Brasil. As demais ruas tinham nome dos Estados deste imenso Brasil. Desconfio que isso fora pensado intencionalmente no começo por alguém de fora, para que Laginha nunca aspirasse ser maior que o próprio Brasil. Uma alternativa seria, caso surgissem mais ruas, criar mais estados brasileiros. Mas assim como o Estado de Alagoas ficava longe da “cidade maravilhosa”, capital administrativa do Brasil, e mesmo assim forneceu o primeiro presidente para a República Brasileira, Laginha, escondida entre as enormes pedreiras, era bem conhecida pela administração política central capixaba. Para tal, devem ter existido motivos interessantes. Laginha era conhecida por este nome desde a criação do patrimônio por ocasião do loteamento pela Companhia Territorial S/A da grande área do Pancas até São Domingos, na década de 1920/30. Em 1956 passou a ser Distrito ainda de Colatina, e com a emancipação do Distrito de Pancas em 1963, passa a fazer parte deste novo município.

À medida que as coisas desciam do carro já seguiam para seus respectivos aposentos e logo tudo ia sendo arrumado. Descarregado o frete, Baldoíno seguiu seu caminho. Montamos ainda alguns móveis e resolvemos tomar banho para descansar, pois já era noite. Mas aí uma surpresa nada agradável. Não havia água em torneira alguma! E agora? Sentamo-nos na escada interna e ruminamos a não agradável descoberta. Fazia tempo que a cidade de Laginha era servida com água encanada, que vinha detrás dos montes por gravidade às torneiras de todas as casas. Como estávamos num longo período de estiagem, comum nestes meses de inverno e começo da primavera, a escassez de água era vista como algo natural, principalmente nas casas nos lugares mais altos como era a localização também da nossa.

Queríamos tomar banho e precisávamos de água para preparar nossa comida. Silenciosamente, e sem bater panela ou batucada alguma, juntamos nossas toalhas e mais roupa e voltamos para a ex-casa paroquial para tomar banho, e aproveitamos para encher alguns latões para nosso consumo. Se algum fantasma queria nos ver em apuros, deu-se mal.

Fomo-nos instalando, admirando e aprendendo lentamente os jeitos desta nossa nova cidade.

Naquele ano de 1979 Laginha ainda não estava no alvo dos modernos agrupamentos religiosos, mesmo porque, as modernas igrejas da prosperidade não haviam conquistado espaço junto às pessoas humildes dos interiores. Existia a Igreja Católica Romana para a qual fora destinada um lote, já no traçado da vila, no final da Avenida Espírito Santo, que se estendia em perpendicular com a Avenida Brasil, desde o centro em direção ao poente. A igreja católica estava assim no ponto mais alto, tendo ao seu lado esquerdo sinais de seu primeiro cemitério. Ainda nos inícios da vila o cemitério foi transferido para um espaço maior e bem mais alto, ao lado direito da igreja, porém, as sepulturas antigas com suas relíquias históricas ficaram esquecidas sob o volumoso e pesado tempo. O padre vinha esporadicamente, ou de Colatina ou de Pancas. Existia também em construção, fazia anos, um templo da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, cujo pastor residia em Pancas. E existia uma congregação da Assembléia de Deus, cujo pastor líder morava em Laginha. O povo cristão vivia sua vida de fé um tanto enclausurada dentro de suas casas ou entre as paredes de suas igrejas, onde se cantava alto e bonito, mas lá fora e na vida do dia a dia as decisões muitas vezes eram tomadas de outros jeitos. Assim como neste imenso Brasil colonial afora nesta época, sob um regime ditatorial.

Quando naquela manhã do dia 24 de março de 1975 seu Marcelino me levou com muito carinho para todos os lugares públicos da vila para me apresentar como o novo pastor de sua Igreja, achei isto uma atitude cidadã por demais avançada. Depois de algum tempo, já morando em Laginha, desconfiamos que para tal também existiam outros motivos.

A nossa Paróquia, filiada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, possuía inúmeras famílias membros morando nesta vila, mas frequentavam suas Igrejas nas Comunidades de origem, ou em Floresta ou em São Bento. A Comunidade de Floresta desejava o pastor mais perto, já que para ir até a sede paroquial tinha que passar pela vila e seguir mais seis quilômetros. São Bento, por sua vez, não viu com bons olhos a transferência da sede paroquial para Laginha. Mas com o argumento de que o pastor deveria residir na vila, aconteceu automaticamente também a transferência da sede paroquial.

Nós pouco sabíamos sobre o passado de Laginha, e não era comum o povo recontar as histórias de outros tempos. Um colega pastor, sucessor meu, depois de muitos anos, descobriu através de outras veias e artérias, de forma unilateral, que muito antes de nossa chegada já existia uma capela da nossa Igreja nos arredores de Laginha, mas que por desavenças não evangélicas, foi abandonada e comida pelos cupins. O arredo histórico tinha, portanto, seus motivos e como nada sabíamos, de nada desconfiávamos.

Depois de algumas semanas, a chuva de verão começou a enfeitar as enormes pedreiras das quais despencavam águas espumantes em bonitas tranças, formando rios em sua base, enchendo lagos e poções.

Tínhamos nos fundos de nossa casa um bom espaço cercado com lascas de sapucaia para horta e, além da cerca, iniciava a bonita pastagem de seu Eduardo, onde suas vacas pastavam calma e romanticamente. Mais adiante uma bela mata sobre a qual



Crônica

apontava, já um tanto acinzentado, o morro que nos fazia lembrar a tranquila casa paroquial naquela colina, ali perto, donde guardávamos boas lembranças. Morro este que podíamos admirar toda manhã a partir da mesa do café, cujo quadro à distância lembrava-me o segredo do amigo Ivo, que ao mostrar-me a localização da sua mesa do café matinal disse: *"Aqui tudo foi planejado. Quando sento aqui nesta mesa e como meu pão e olho pela janela, eu tenho no meu horizonte toda a beleza do enorme Morro Agudo com toda a sua história, lá longe, na Encosta da Serra!"* Seu Ivo foi um amigo mecenas que despertou em mim a fascinação pela beleza da fantástica Criação de Deus.

Havia também o Morro dos Borchadte, o Morro do Fízico, o Morro dos Pagung, dos Gehrke e o Morro do Cruzeiro ao sol poente. Mas como principal referência estava ali, bem à nossa frente, a Pedra da Mula que ostenta, através dos tempos, no seu flanco, um enorme desenho rústico em baixo-relevo do teimoso profeta Balaão que, sem dar crédito ao aviso de Deus, chicoteia sua mula por várias vezes, e esta, suplicando, começa a falar. Balaão se assusta, pois no mesmo instante vê a sua frente o terrível anjo do Senhor com a espada flamejante em sua mão. Quando, soberbos como Balaão, não mais prestamos atenção à palavra de Deus, ele pode nos chacoalhar até através da boca de um asno. Balaão experimentou esta terrível sentença. Na história oficial da Pedra da Mula, assim conhecida pelo povo, foi suprimida a história de Balaão, pois para vê-lo naquela imagem na pedra é preciso primeiro ter lido no livro de Números 22.21ss.

Preparamos o terreno para cultivo de nossas hortaliças, mas qual não foi a nossa surpresa que no período das chuvas tudo morria afogado. Foi aí que nos demos conta que uma boa parte daquela bonita pastagem era uma depressão formando uma bela lagoinha,

e que em tempos passados, alguém resolveu esgotar através de manilhas sob a estrada até o córrego de Laginha. Mas, em épocas de muita chuva, era comum aquelas manilhas entupirem e a lagoinha ressurgia mansamente entrando também na nossa horta. Era uma água límpida, filtrada pela mata lá do alto e a pastagem em seu redor. Às vezes demorava semanas até a lagoinha novamente secar, e enquanto isso, era procurada pelos patos selvagens e outros pássaros aquáticos, que vinham à caça de comida que, não sei como, logo em suas águas abundava. Havia num ano tanta água que teria sido possível ancorar no porão de nossa casa um barco, e dali mesmo sair navegando em passeios turísticos por cima da cerca pela lagoinha sobre terras de nosso conhecido Eduardo.

Já no novo milênio e seu Eduardo já distante, as vacas igualmente aposentadas, a bonita pastagem foi transformada num moderno loteamento. Mas para a minha curiosa satisfação, ficou um resquício da bela lagoinha bem guardada entre ruas. Espero que ela não tenha o mesmo destino de virar um poço para entulhos como teve a Lagoa Armênia, no centro da cidade de Bambu, como mencionei em *"A minha Cidade - IV"*.

Na confluência de vários pequenos córregos, bem abaixo da lagoinha, havia uma bonita laje, a qual era muito citada pelos caçadores aventureiros quando narravam das suas caçadas, pois havia ali um espaço ideal para limpar e preparar a caça. Com o condimento exagerado dos caçadores, ficou lajinha como referência, e a história de lagoinha, cujas águas já tinham sido esgotadas, caiu em esquecimento por ocasião de seu registro.

Mas, para atizar sua curiosidade, observo que a palavra Laginha é uma corruptela da palavra Lagoinha, conservando seu "g" no registro, em vez de ser corretamente registrada como Lajinha.

Lagoinha, Lagoinha! Quem te viu nascer? Veremos!



Oração

Oração da Confiança

*Óh Senhor,
Deus grande em amor!
Me sinto feliz,
meu coração é quem diz:
Contigo não estou desamparado,
caminhas sempre ao meu lado.
Contigo não estou sozinho,
sinto o teu carinho.
Contigo medo não tenho,
proteção obtenho.
Contigo não fico aflito,
teu poder é infinito.
Contigo não desanimarei,
pois és o meu rei.
Contigo não vou desistir,*

*glorioso é o teu porvir.
Contigo levanto do chão,
e venço a aflição.
Contigo posso sorrir,
uma porta irá me abrir.
Contigo encontro alegria:
a tua companhia.
Contigo o mal desafio,
pois em ti confio.
Contigo vou de mãos dadas,
nessas longas estradas.
Contigo quero estar,
sempre, sempre te amar.
Amém.*



Aniversário de 40 anos do jornal O Semeador

Nestes quarenta anos da sua existência O Semeador cumpriu fielmente a tarefa para qual foi concebido: Ser um instrumento de união entre as comunidades de confissão luterana da antiga Região Eclesiástica I, e depois, do Sínodo Espírito Santo a Belém. Através de suas páginas, as comunidades puderam compartilhar as suas alegrias e dificuldades umas com as outras. O Semeador não ficou somente no âmbito das comunidades luteranas. Ele viajou para muito longe. Foi para outros estados e países. A sua chegada é sempre aguardada com muito carinho. Durante todo este tempo, compartilhou muitas informações preciosas, trouxe meditações valiosas e se tornou um arquivo histórico que registrou e guarda para a posteridade a história das comunidades de confissão luterana nas últimas quatro décadas.

Antes do Semeador, circulava nas comunidades capixabas, entre outros, o jornal Heimatbote, nascido na década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial. Mas, sua edição foi suspensa. Após a guerra voltou a circular com novo nome: Folha de Notícias. No fim dos anos 1960 deixou de circular.

O 10º Concílio Distrital do Distrito Eclesiástico Norte do Espírito Santo (DENES), realizado em Itaguaçu nos dias 19 a 23 de abril de 1978, decidiu lançar um informativo para distribuição entre os seus membros.

“O nosso informativo quer ser um instrumento para unir sempre mais as paróquias. Queremos trazer informações e material para reflexão. Queremos descobrir pistas que nos levem a um caminhar sempre mais em conjunto”.

Depois de um ano de planejamento, nasceu a edição de número um. No concílio do DENES, realizado em São Bento, nos dias 18 a 20 de maio, foi lançada a primeira edição. O jornal ainda não tinha nome. Nasceu com 14 páginas. Foi acolhido com grande entusiasmo e alegria pelos participantes do concílio. O pastor emérito Ido Port relata :

“Os pastores Pumpmacher e Waldir Berger assumiram a datilografia. Trabalhavam até altas horas da madrugada na igreja de São Bento, após as sessões do concílio que aconteciam no salão paroquial. As cópias foram feitas em mimeógrafo à tinta. A previsão da quantidade de papel necessário para todas as atividades no concílio foi além do estoque da Paróquia de São Bento. Ao voltar com a segunda compra de papel, a polícia parou o carro e apenas quis saber se existia nota fiscal do papel. Vivíamos numa época em que certos movimentos estranhos eram sutilmente fiscalizados.”

No primeiro número, os editores P. Helmar Roelke e P. Waldir Berger fizeram o seguinte pedido aos leitores e leitoras: *“Você, caro leitor, também deve ajudar! Mande os seus pensamentos, suas ideias, tudo o que achar que deve ser refletido nas comunidades (...) Portanto, escrevam pra valer!”.*

Além das matérias para o jornal, foi pedido ainda a sugestão de nome para o jornal: *“Este jornal acaba de nascer! E como toda criança pequena, ele ainda não tem nome. Leitor amigo, você tem uma porção de ideias boas na cabeça, muitas vezes sem ter onde poder expressá-las. Use o nosso, o seu jornal como um instrumento de comunicação. Comece como todo bom pai, dando um nome para o jornal. Nós faremos um concurso e a melhor sugestão de nome será premiada. (O presente? Uma surpresa). Escreva-nos! Ponha a sua cabeça a funcionar! Nosso endereço: Waldir Berger. Caixa Postal, 49. 29700 - Colatina - ES*

Fone: 722 – 0726 ou Helmar Roelke. Caixa Postal, 69. 29730 – Baixo Guandu – ES. Ou comunique-se com o seu pastor!”

O jornal de número 1, editado em maio de 1979, começou a circular. Nele constam as seguintes notícias:

Dias 16 a 20 de maio de 1979, em São Bento, aconteceu o 11º concílio distrital do distrito norte; Dias 25 a 27 de maio, acontecerá em Santa Maria de Jetibá, o concílio do DESES (Distrito Eclesiástico Sul do Espírito Santo) com o tema: Batismo; Foi realizada no dia 24 de março a Assembleia da Fundação Diacônica Luterana, em Lagoa de Serra Pelada. Nesta assembleia foi aprovada a reformulação dos estatutos e a mudança de nome da Fundação Diacônica Luterana para Associação Diacônica Luterana (ADL). Foi eleita a nova diretoria: Presidente: Pastor Albérico Baeske. Vice Presidente: Atilio Arndt de Rio Perdido. Secretário: Henrique Miertschink de Santa Maria de Jetibá. 2º secretário: Pastor Emil Schubert. Tesoureiro: Pastor Lírio Drescher. 2º tesoureiro: Lourenço Seibel de Lagoa de Serra Pelada.

Outro assunto abordado, com destaque, foram as enchentes de janeiro e fevereiro de 1979. As cidades mais atingidas foram Linhares, Colatina e Baixo Guandu. O Jornal trouxe uma reflexão sobre a causa das enchentes. De acordo com os estudos do naturalista e biólogo professor Augusto Ruschi, de Santa Tereza, a destruição das matas nas cabeceiras dos rios é a causa das enchentes. A falta de matas causa falta de água no inverno e enchentes no tempo das águas. Relata ainda que o nível de areia no rio doce subiu um metro e meio. As matas foram derrubadas para plantar café e fazer pastagens. O artigo é concluído com uma pergunta para reflexão dos leitores e leitoras: Deus é o culpado?

A coluna das notícias nacionais fala da eleição do novo presidente da República ocorrido no dia 15 de março. O colégio eleitoral elegeu o presidente João Batista Figueiredo do partido ARENA. O MDB também tinha candidato: Euler Bentos Monteiro. O colégio eleitoral tinha 359 delegados da ARENA e 131 do MDB. O artigo conclui com a seguinte reflexão: Você leu a carta aos eleitores? Compare a carta com a eleição de João Batista Figueiredo.

Na coluna das notícias internacionais é tratado o assunto em que o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, mandou a CIA vigiar todos os movimentos católicos novos na América Latina, movimentos ligados à Teologia da Libertação. A coluna das notícias das comunidades apresentou um relato histórico da paróquia de São Bento, que está prestes a comemorar seus 50 anos de existência. O distrito norte é composto de 10 paróquias com 55 comunidades. As paróquias de Vila Pavão e Palmeira estão sem pastores. Foi elaborado um abaixo assinado, exigindo do prefeito de Colatina a solução para as 71 famílias abrigadas provisoriamente no ginásio de esportes. Exigiu-se que as verbas recebidas sejam destinadas para o apoio aos flagelados. Que sejam doados os lotes urbanizados prometidos pelo governador.

Está planejada ainda a Olimpíada distrital e formação de líderes da juventude para o mês julho com o tema: O jovem e a Bíblia. No mês de novembro o encontro de líderes e encontro de canto sob a orientação do pastor Geraldo Graf. Dona Marlene Hollerbach, pela OASE, convidou os grupos a elegerem uma coordenadora paroquial da OASE, e que o encontro distrital está previsto para acontecer nos dia 31 de agosto a 02 de setembro em local ainda a definir.

Na edição Nº 2, de outubro/novembro de 1979, o jornal ganhou um nome: *“O Semeador”*. As ganhadoras do concurso foram duas jovens de Crisciúma: Ângela Maria Tressmann Erdmann e Italina Wolfgramm. Elas estavam trabalhando na casa do pastor Geraldo Graf em Palmeira de Santa Joana. A esposa do pastor Geraldo, dona Adélia, sugeriu para Ângela e Italina escrever uma carta sugerindo o nome para o novo jornal. Dona Adélia sugeriu o nome *“O Semeador”*. Ângela escreveu a carta com a sugestão de Adélia e colocou o nome de Italina. Esta sugestão, entre muitas outras, acabou sendo a escolhida.

No decorrer dos anos 80, com a aprovação dos concílios distritais, o jornal começou a circular em toda a Região I. O pastor emérito Ido Port, na edição de Nº 51, por ocasião do aniversário dos 25 anos do

Semeador, escreveu:

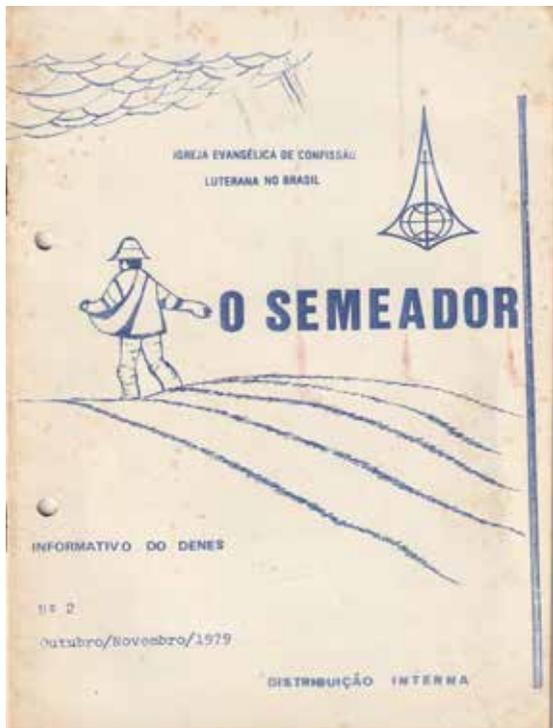
“No decorrer dos anos de 1980, com o aval dos Concílios Distritais e Conferências, pensou-se num jornal que servisse de veículo informativo entre as Comunidades e tivesse conteúdo teológico. Foram indicados os pastores: Heitor Meurer, Renato Gerber e Henrique Seik. O primeiro exemplar a nível de ES saiu em dezembro de 1980, com doze páginas e logotipo alterado para uma mão que deixava cair sementes sobre o chão onde já frutificava um pé de cereal. (...) A partir de 1981, com o número dois, a equipe de redação foi integrada pelas jornalistas Tânia Mara e Sibyla Baeske, e o jornal foi impresso em tamanho tabloide com muitas fotografias”.

Diante de tão bela e abençoada existência do semeador, queremos louvar o bondoso Deus pelas sementes que foram lançadas. Elas brotaram e produziram muitos frutos. Que este jornal, que nasceu da

necessidade de unir as comunidades, compartilhar informações e divulgar mensagens do Reino de Deus, continue firme nos seus propósitos. Vivenciamos um tempo onde a comunicação virtual cresce cada vez mais. Se o tempo e a modernidade exigir que o nosso semeador seja virtual, que ele continue com o seu propósito inicial: “unir sempre mais as paróquias. Queremos trazer informações e material para reflexão. Queremos descobrir pistas que nos levem a um caminhar sempre mais em conjunto”.

Antes da pandemia, o último número a circular foi o Nº 216, ano XL de março de 2020.

 **Rubens Stuhr**
Pastor em Santa Maria de Jetibá – ES



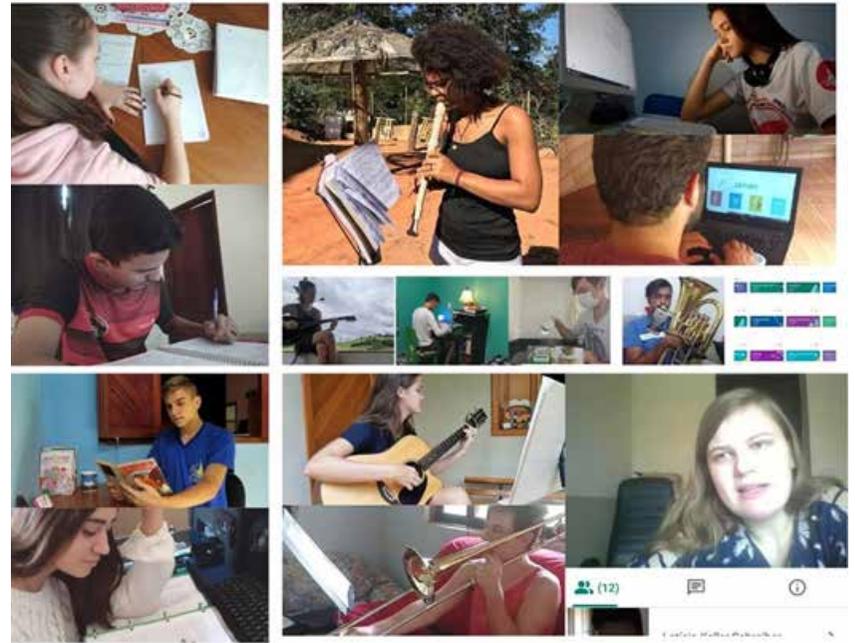
A primeira edição do Semeador que começou a circular em toda a Região I com logotipo alterado para a mão que deixa a semente cair sobre o chão e frutifica uma planta. Exemplar pertence ao arquivo do autor.

A edição de número dois do informativo do DENES com o nome: O Semeador.



Exemplar do Semeador, quando comemorava 25 anos de existência.

A Associação Diacônica Luterana - ADL no período da pandemia



Quem poderia imaginar que o ano de 2020 seria marcado por uma pandemia? Que as relações fossem tão afetadas a ponto de que não pudéssemos nos abraçar? Que haveriam tantas perdas em todo o mundo? Pois, há quem perdeu amigas, amigos, há quem perdeu familiares ou quem perdeu pessoas conhecidas. Cresceu o temor, a incerteza e a insegurança diante de algo tão novo.

A pandemia também trouxe um impacto muito grande para as instituições que já tinham suas atividades programadas. Com as medidas de distanciamento social, a ADL dispensou os seus 63 estudantes. As aulas que eram presenciais foram adaptadas para o ensino remoto, o que fez com que nem todas as disciplinas fossem ofertadas. São tempos difíceis, mas o testemunho diaconal e nossa contribuição não deixou de ser dada.

Disponibilizamos o nosso estúdio no qual foram realizadas mixagens de músicas do coral da Paróquia de Vila Velha, Crisciúma, São Paulo e para o Congrenaje Online, gravação e edição das novas músicas dos livros 1 e 2 do Musisacra e também a gravação e edição das mensagens de Fé e Esperança do SESB.

A ADL promoveu assessoria junto ao programa de Educação Cristã Contínua da IECLB com o objetivo de estudar e pensar alternativas para o Ensino Confirmatório em tempos de pandemia. Com a Secretaria Nacional de Ação Comunitária e Coordenação Nacional da JE, assessoramos duas capacitações nacionais sobre plataformas e ferramentas digitais para a realização de encontros remotos da juventude evangélica.

Em meio a tanta informação e ansiedade, não poderíamos deixar de realizar a nossa live, que contou com um repertório bem diverso, desde música sacra a música popular. A Live Musical da ADL, que aconteceu no



dia 14 de agosto, repercutiu de forma muito positiva em quase todos os Sínodos da IECLB e fora de seu âmbito. Sabemos que cada pessoa tem uma reação individual com a música e esperamos que ela tenha colocado beleza e sido um sopro de esperança por dias melhores.

Aproveitamos para deixar o nosso agradecimento para todas as pessoas pelo carinho, em especial à IECLB, ao SESB, às paróquias e às comunidades pelas doações feitas e pelo apoio ao trabalho que desenvolvemos.

 **Willa Buecker**
Educadora Social da Associação Diacônica Luterana





Comunidades criativas 2020

Nos dias 7 e 8 de março deste ano aconteceu, no Instituto Espírito Santo de Inovação Social (IESIS), em Ibirapu, o seminário Comunidades Criativas. Como comunidade, queremos deixar o nosso total agradecimento aos profissionais exemplares e totalmente capacitados que nos atenderam. Eles ministraram um seminário esplêndido com total desenvoltura onde o maior prazer foi o trabalho em equipe. Foi bonito ver todas as pessoas juntas, trabalhando, envolvendo corpo, mente, alma e coração. Foi algo magnífico fazer parte de uma interação assim onde poderemos passar adiante todo nosso aprendizado.

As oficinas de música ministradas por Soraya Eberle e Keuli Berger nos ensinaram que somos capazes de tudo aquilo a que nós mesmos nos propomos. Também nos provou como é lindo compartilhar conhecimento e espalhar a alegria de termos um Deus que é vida, e “*vida em abundância*”.

Nas outras oficinas como a do Binô Zwetsch de “*Mediação de conflitos*”, vimos o quanto estamos carentes de um ombro amigo, de alguém para nos ajudar, e menos pessoas para julgar. Além do mais, aprendemos o quanto o amor, o carinho e a gratidão podem aproximar tudo aquilo que a muito havia se perdido. Sejamos pescadores de homens e acolhedores de ovelhas. Façamos segundo aquilo que o pai nos ensinou. Amemos ao próximo como a nós mesmos. Esse é o resumo de uma vida em comunidade.

A cat. Erli Mansk e o P. Fábio Bernardo Rucks conduziram suas oficinas com lideranças do trabalho com a juventude. Com o título: “*Como elaborar meditações com jovens*”, as oficinas gestaram mate-



rial para realizar diferentes encontros com a JE.

Em suma, esse seminário é uma porta aberta ao conhecimento de nós mesmos e do que somos capazes de fazer por nossos jovens, crianças e a nós mesmos. É lógico, não podemos deixar de agradecer aos ministradores do evento que prepararam tudo com tanto carinho, assim como a todas as outras pessoas envolvidas. Foi tudo maravilhoso, e que venha o próximo. Por que juntos somos mais fortes!

 **Vanessa N. S. Krause**



Transferências de Ministros/as



P. Günter Bayer Padilha, da Paróquia Evangélica de Itapema, Sinodo Vale do Itajaí, para a Paróquia em Colatina, em 22 de abril de 2020.

Vocação é um termo derivado do verbo no latim “vocare”, que significa “chamar”. Vocação é um chamado do Senhor. É Deus quem chama e envia. A iniciativa é toda de Deus. “*Não fostes vós que me escolhestes mas eu vos escolhi e vos designei para que vades e produzais frutos e o vosso fruto permaneça*” (Jo 15,16). Chamados/as por Deus, ministros/as ordenados/as chegaram ao nosso Sínodo e também se transferiram para outros Sínodos, para assumir um Campo de Atividade Ministerial e cumprir sua vocação.



Pª Franciele Vanessa Sander, da Pastoral da Consolação em Porto Alegre, Sínodo Rio dos Sinos, para a Paróquia em São Luís/MA, em Janeiro de 2020.

P. Natanael Karnopp Böhm, da Paróquia em São Gabriel da Palha, para a Paróquia Luterana Primavera/Comunidade Ressurreição – Novo Hamburgo/RS, Sínodo Rio dos Sinos, em 01 de fevereiro de 2020.



P. Valmiré Littig, da Paróquia dos Chapadões, Sínodo Mato Grosso, para a Paróquia em Afonso Cláudio, em 07 de agosto de 2020.



Pª Lorraine de Araújo, da Paróquia Evangélica em Espigão D’Oste, Sínodo da Amazônia, para a Paróquia em Alto Jaticabas, em 08 de novembro de 2020.

Matrículas abertas para estudar na ADL em 2021: Exame de admissão na ADL

O Retiro de Admissão na ADL será realizado em duas modalidades: **presencial** - em 23 de janeiro de 2021, ou **online** - em 25 de janeiro de 2021, para estudantes que moram mais distantes da ADL.

Quais são os cursos da ADL?

A ADL oferece três áreas de formação para os estudantes: Curso de Liderança Comunitária (3 anos), Curso de Música (1 ano) e Educação Social (1 ano).

Como realizar a inscrição?

A inscrição é realizada através do site da ADL (adl.org.br/matricula).

Para mais informações entre em contato através do telefone: (27) 3735-7060 ou celular: (27) 99821-7060.

Venha estudar na ADL. 64 anos formando lideranças comunitárias.

 **P. Emerson Lauvrs**
Superintendente da ADL





Nascimentos

“Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe. Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem. Tu viste quando os meus ossos estavam sendo feitos, quando eu estava sendo formado na barriga da minha mãe, crescendo ali em segredo, tu me viste antes de eu ter nascido” (Salmo 139.13-16a).

Com alegria e gratidão a Deus, compartilhamos o nascimento de filhos/as de ministros/as que atuam em Campos de Atividade Ministerial do Sínodo Espírito Santo a Belém.

Muryel Klein Discher, filho do pastor Jairson Discher e de Tatiane Klein Discher, nascido no dia 25 de março de 2020, em Colatina/ES.



Johanna Pagung Reinke, filha da pastora Fernanda Pagung Reinke e do pastor Erni Reinke, nascida no dia 21 de abril de 2020, em Santa Teresa/ES.



Guilherme Vesper Binow, filho do pastor Eivaldo Binow e de Simone Vesper Binow, nascido no dia 07 de julho de 2020, em Vitória/ES.



Nicolas Klitzke Tomas, filho da diácona Irléci Klitzke Tomas e de Alex Liphau Tomas, nascido no dia 09 de agosto de 2020, em Vila Velha/ES.



Julia Freiheit Stur, filha do Pastor Carlos Rominik Stur e de Simone Freiheit Stur, nascida no dia 25 de setembro de 2020, em Colatina/ES.



Que Deus ilumine pais e mães, concedendo sabedoria e discernimento para realizarem sua missão. *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22.6).*



Viver o batismo:
dons a serviço

“Eis que faço novas todas as coisas”
(Apocalipse 21.5)

2021

luteranos.com.br



Lema Bíblico 2021 – uma meditação

“Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21.5)



O lema bíblico de 2021 é a grande promessa de Deus para o futuro: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21.5). Todas as esperanças humanas estão reunidas e direcionadas para o “novo céu” e para a “nova terra” que estão sendo criados por Deus desde a ressurreição de Jesus. Passamos a fazer parte desta nova realidade pela fé e pelo batismo quando “renascemos para uma viva esperança” (1 Pe 1.3). Ao viver o batismo, vivemos a esperança no horizonte deste futuro que Deus está criando.

Nos dois últimos capítulos do Apocalipse de João (21-22) é descrito o fim e o objetivo da história do mundo. O apóstolo Paulo ainda se referia a este cenário do futuro de Deus como algo encoberto: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Co 2.9). Agora, o apóstolo João ouve diretamente da boca de Deus o que ele diz a respeito do futuro: “Eis que faço novas todas as coisas”. O ressurreto abre os olhos e os ouvidos de João para que ele contemple o “novo céu e a nova terra”:

“E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povo de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que estava sentado no trono disse: — Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: — Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: — Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu serei o Deus dele e ele será o meu filho.” (Ap 21. 1-7)

Para melhor compreender este cenário de tirar o fôlego que se revela diante de João, vale a pena olhar cada versículo deste texto mais de perto.

V.1: E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

A visão de João instintivamente nos lembra do primeiro versículo da Bíblia: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1). Ele constata que a primeira criação de Deus deixou de existir. Foi substituído por uma nova criação, por um novo céu e uma nova terra. Não se trata de uma cópia melhorada do antigo, mas uma nova criação divina. Interessante é que o mar não faz mais parte desta nova criação. Na antiguidade, o mar era símbolo para as forças antidivinas do caos, um lugar de medo e terror. Nesta nova criação não haverá mais espaço para forças que desafiam Deus e amedrontam o ser humano.

Mas, apesar da ruptura e da absoluta novidade, é possível perceber que há alguma continuidade entre o velho e o novo. Isto já transparece na termi-

nologia utilizada: “céu” e “terra” aludem ao que já conhecemos. Deus que criou o velho mundo também criará o novo. Outro exemplo para uma certa continuidade é apontado alguns versículos adiante (Ap 21.26): ao novo mundo serão trazidos a “glória” e a “honra” das nações – ou seja, as conquistas positivas da cultura humana não se perderão, mas serão integradas na nova criação. Outra continuidade é o fato de que seres humanos que viveram no velho, também viverão no novo. A própria história do relacionamento de Deus com os seres humanos converge para a realização da esperança deste novo céu e nova terra. Para os cristãos, esta esperança futura está ligada à pessoa de Jesus Cristo, sua morte e ressurreição e sua volta para o julgamento e a instauração definitiva de seu Reino.

VV. 2: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo.

A cristandade do Novo Testamento ainda vive em estreita relação com o judaísmo e suas comunidades dispersas por todo império romano. O retorno a Jerusalém sempre foi o motor da esperança judaica. Por isso, também as comunidades cristãs concebiam o futuro como a reunião na Jerusalém santa e celeste. Nesta cidade, a esperança cristã se tornaria concreta e plena. Trata-se da esperança de refugiados, sonhando em migrar para algum lugar seguro que assegure vida digna e futuro para suas famílias.

O texto bíblico indica que a Jerusalém celeste possui determinadas características específicas com importante significado:

A primeira característica é que Deus mesmo cria a esta nova cidade. Ela não é planejada ou construída pelos seres humanos. Nem sequer podem cooperar na sua construção. Ela desce diretamente do céu. Não é, portanto, construída de baixo para cima, como todas as construções humanas, mas construída de cima para baixo! Uma construção inusitada e, talvez por isso, chamada de santa. Ela é como uma noiva preparada para o noivo, Jesus Cristo.

v.3: Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”

A segunda característica marcante desta cidade é que o seu lugar central, a energia que a move, a força da qual vive, é o próprio Deus! O triúno Deus irá morar junto com os seres humanos. Não apenas por 30 anos, como em Jesus de Nazaré. Mas para sempre. Diferente que a Jerusalém terrena, a Jerusalém celeste não possui um templo. Ele é supérfluo porque Deus mesmo e, Jesus, o cordeiro, caminham entre as pessoas e se relacionam face a face com elas (Ap 22.4). Os empecilhos que dificultavam e até impediam o relacionamento este relacionamento estará definitivamente superado. Deus não será mais aquele que “habita em luz inacessível, a quem ninguém jamais viu, nem é capaz de ver” (1 Tm 6. 16). Deus e os seres humanos habitarão juntos e ninguém mais vai sofrer por que Deus é invisível e parece inacessível. Chama à atenção que todos os povos terão comunhão com Deus nesta nova cidade. A comunidade de Jesus é uma comunhão





Viver o batismo: dons a serviço

“Eis que faço novas todas as coisas”
(Apocalipse 21.5)

2021

luteranos.com.br



@ieclboficial



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil



universal de pessoas provenientes de todas as regiões da terra, etnias, culturas.

Desta comunhão completa com Deus deriva a terceira característica desta cidade celeste. De nosso velho mundo fazem parte o sofrimento, a morte, as dores e as lágrimas. O progresso da medicina, da técnica, das condições de vida em geral, não conseguiram modificar este fato. Completamente diferente será no novo mundo de Deus: não haverá mais luto, sofrimento, preocupações, necessidades. Uma profunda alegria irá envolver os seus habitantes, pelo fato de não mais existir a morte. Cessarão o envelhecimento, a doença, o próprio morrer. Trata-se portanto de uma vida completamente nova, diferente do que conhecemos. Por isso, ao final desta descrição da nova vida é dito: “as primeiras coisas passaram”. A antiga criação não mais retornará e as experiências doloridas feitas serão esquecidas, como diz Isaías 65.17: “não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas”. Somente um passado elaborado e a cura das respectivas memórias, permite uma vida feliz no presente e no futuro.

V. 5: E aquele que estava sentado no trono disse: – Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: – Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Quando Deus diz a João: “Eis que faço novas todas as coisas.” – ele próprio se apresenta como o autor do novo! O novo vem por exclusiva vontade e ação divinas. Não emerge da terra – vem do céu! O novo surge quando o céu toca a terra – o que nos faz lembrar da fonte do novo: Jesus Cristo. Nele a nova vida proveniente de Deus tornou-se visível, realidade em nós, entre nós – o céu na terra! A saudade pelo novo revela-se como saudade pela presença, pelo relacionamento íntimo com Deus, a fonte da vida. Garantia para a realização plena desta promessa é a fidelidade e a verdade da Palavra do Deus eterno.

V. 6a: Disse-me ainda: – Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.

Após descrever o novo mundo de Deus, nosso texto dirige palavras de consolo aos cristãos e cristãs de todos os tempos. Inicia com a afirmação de que Deus é confiável: ele é alfa e ômega, princípio e fim. O poder de Deus envolve tudo o que existe. Nada escapa ao seu domínio e senhorio. Por isso a constatação: “Tudo está feito!”. Na perspectiva eterna de Deus o novo mundo já existe, pleno e completo – mesmo que como cidadãos da primeira criação ainda não possamos vê-lo. Aqui vigora o mesmo princípio que na criação deste mundo: Deus fala e tudo acontece. A palavra de Deus não apenas uma palavra mas um poder capaz de realizar o que diz. A partir deste fato, as palavras consoladoras de Deus ao seu povo querem ser entendidas e gerar confiança.

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”: Todos os eventos da história deste mundo estão compreendidos nesta moldura divina. Passado, presente e futuro acontecem entre as duas palavras divinas: “Então Deus disse: Haja! E houve” (Gn 1.3) e “eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21.5). Isto não vale apenas para a grande história, mas também para a nossa pequena história pessoal. É possível extrair consolo, esperança e confiança para qualquer situação existencial. Inclusive para o que nos preocupa e oprime quanto aos destinos deste planeta.

A promessa do novo adquire sua força e fascínio justamente pelo contraste com a fragilidade da realidade, quando expressa a profunda saudade por algo que, em meio à transitoriedade e vulnerabilidade, oferece segurança e firmeza. Fortalece a certa esperança que violência, destruição e morte não terão a última palavra.

Em visões românticas de décadas atrás, pessoas estavam conven-

cidas que o novo seria gerado pela própria humanidade através do aperfeiçoamento e da evolução no presente. Hoje percebemos que a humanidade não avançou. Pelo contrário. Entrementes está claro que o “progresso” não trará o “novo”. Não será produto da capacidade, da vontade, da arte, do trabalho, da ciência humana! Mais do que nunca estamos conscientes dos nossos limites, que se expressam no esgotamento dos recursos naturais, na degradação do meio ambiente, no sofrimento indizível do mundo animal, em nacionalismos, em ressentimentos, na xenofobia, no sexismo, nos racismos, nas misantropias, na pobreza e exclusão, na glorificação da maldade humana, na exacerbação do lucro e na corrupção. Esta lista ainda poderia ser aumentada quase que infinitamente.

Há, portanto, uma diferença qualitativa entre o que nós podemos renovar e reconstruir dentro das limitações humanas e terrenas que nos são impostas, – e o totalmente novo que vem de Deus. Especialmente neste momento da história humana, é preciso readquirir a capacidade de distinguir entre o que nós podemos e devemos fazer – e o que Deus faz. Isto só será possível se prestamos atenção na saudade e na esperança expressas pela linguagem bíblica.

V. 6b-7: Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu serei o Deus dele e ele será o meu filho.

Duas vezes o Apocalipse repete (21.6; 22.17) o convite de Jesus registrado no evangelho de João: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7. 37-38). Não foi por acaso que Jesus fez este convite público no grande dia da Festa de Tabernáculos. Relatos contam que no transcurso desta festa, o Sumo Sacerdote enchia um jarro dourado com água no tanque de Siloé e o levava ao templo acompanhado pelo povo em procissão. Quando ele derramava a água ao pé do altar na entrada do templo, os olhos de todos se enchiam de expectativa e esperança: a profecia anunciada em Ezequiel 47 irá se realizar este ano? Neste texto do Antigo Testamento é relatada a visão de um rio que nasce na porta do templo e banha a terra, enchendo-a de vida e frutos: “... eis que água saía de debaixo do limiar do templo ... e era já um rio que eu não podia atravessar ... Todos os seres vivos que povoam os lugares por onde este rio passar terão vida ... e tudo viverá por onde quer que esse rio passar ... Nas duas margens do rio nascerá todo tipo de árvore frutífera ... Os seus frutos servirão de alimento, e as suas folhas, de remédio” (seleção de Ezequiel 47). Quando o Sumo Sacerdote terminou de derramar a água e a profecia mais uma vez não se realizou, o povo se entristeceu e silenciou. Neste momento, Jesus convida as pessoas a virem a ele e se saciarem da “água da vida” (João 4.14). A pessoa que tem sede e saudade de Deus será saciada, “de graça”, ou seja, de forma incondicional e imerecida, sem contrapartidas. Pela graça divina torna-se “vencedor”, não por méritos próprios.

Pela fé e pelo batismo já é possível banhar-se no “rio da água da vida” (Ap 22. 1-2) que irriga a Jerusalém celeste. É uma água que revigora, purifica e transforma. Não apenas sacia a própria sede. Torna-se rio que cujas margens a vida se renova. Cristo deseja nos transformar em pessoas das quais fluem “rios de água da vida”. Deseja que vivamos nosso batismo, servindo com nossos dons. Deseja, enfim, que sejamos bênção para este mundo árido e seco. E será possível vislumbrar sinais do novo céu e da nova terra.



P. Dr. Paulo Afonso Butzke



OGA arrecada por cards

Assim que a pandemia do covid-19 se instalou em nosso país, as comunidades da nossa Igreja foram impedidas de realizar cultos presenciais e encontros comunitários. As portas das igrejas se fecharam, as portas dos salões comunitários se fecharam, as secretarias de comunidade reduziram horários... enfim, os membros das comunidades precisaram se adaptar ao novo jeito de viver comunidade sem se encontrar presencialmente! Muito estranho. Mas, necessário para impedir o contágio do vírus que já causou a morte de milhares de pessoas em nosso país. Vamos continuar nos cuidando e colaborando para superar esta fase triste e sofrida de nossas vidas.

Diante desta realidade, a diretoria da Obra Gustavo Adolfo (OGA) decidiu, no mês de julho, lançar cards digitais para motivar e incrementar doações, para que a OGA possa seguir em sua missão de apoiar e colaborar com projetos enviados por comunidades da nossa Igreja.

Com a colaboração da Secretaria de Ação Comunitária da IECLB, lançamos em agosto o primeiro card com a motivação para a campanha Doe uma tartaruga para OGA. Em setembro, a OGA lançou o card sobre sua missão. E assim estão previstos cards para os meses de outubro, novembro e dezembro, sempre com motivações diferentes para as pessoas ofertarem para o trabalho da OGA. Os cards são enviados aos representantes da OGA em cada Sínodo e também aos Pastores e Pastoras Sinodais, pedindo a estes que os divulguem nas comunidades e em suas redes sociais.

A diretoria da OGA reconhece que nestes tempos de pandemia são muitos e diferentes os apelos para doações, ofertas e gestos de solidariedade. Mas também temos a convicção de que toda e qualquer doação, seja ela de menor ou maior valor, é de grande ajuda para que a OGA possa seguir em sua missão de apoiar projetos diaconais, educacionais e missionários nas comunidades da nossa Igreja. Somos gratos por todas as doações feitas por intermédio dos cards ou de transferências bancárias. Percebemos que as doações, as ofertas e as tartarugas estão chegando na OGA. Aos poucos, devagar, mas chegando. Lembramos que a OGA é uma obra de muitas mãos! Que Deus abençoe as dadas e os doadores e doadoras.

 **João Artur Müller da Silva**
Vice-presidente da OGA



Faça sua doação para Campanha

DOE UMA TARTARUGA PARA A OGA

Edição 2020

R\$2

* O valor arrecadado será destinado para projetos diaconais/educacionais de comunidades na IECLB.

OGA
OBRA GUSTAVO ADOLFO

IECLB



Faça sua doação para a missão da OGA:

dar testemunho do amor de Deus com auxílio e apoio às comunidades da IECLB.

**Obra Gustavo Adolfo:
Uma obra de muitas mãos**

OGA
OBRA GUSTAVO ADOLFO

IECLB



O desafio de um Projeto de Música em meio à pandemia

Sou Luiz Paulo Abel Gumz, musicista formado pela Associação Diacônica Luterana – ADL e contratado pela Paróquia de São João do Garrafão para desenvolver um projeto de música nas comunidades.

No final do ano de 2019, após completar o Ensino Médio, recebi a proposta de coordenar um projeto de música na Paróquia de São João do Garrafão, a partir de fevereiro do ano de 2020. O principal objetivo era capacitar e orientar pessoas através de aulas de música e acompanhamento em grupos de canto e corais que estivessem dispostas a se tornarem lideranças musicais dentro da sua comunidade.

Após conversas e planejamento, assumi este desafio no dia 1º de fevereiro. Durante aquele mês, visitei as cinco comunidades da paróquia a fim de ouvir das lideranças quais as prioridades de cada comunidade. As prioridades apontadas foram: a) dar aulas de instrumentos musicais para iniciantes e acompanhar os que tinham conhecimento básico (violão, teclado, flauta e percussão); b) acompanhar os quatro grupos de canto; c) acompanhar o grupo de trombonistas; e d) formar um coralão infanto-juvenil.

Na semana que iria começar as aulas presenciais, o país entrou em quarentena por causa da COVID-19 e as igrejas permaneceram fechadas durante cinco meses. O que fazer, então? Tentei passar algum material por meio do aplicativo WhatsApp, mas não funcionou como o esperado. Daí colaborei com o pastor Joaquinho num programa de rádio, transmitido pelo WhatsApp duas vezes

por semana, na montagem e edição das músicas. E isso foi até meados de agosto, quando voltaram as atividades presenciais em grupos menores, com os devidos cuidados e recomendações da Igreja.

Graças a Deus, o projeto de música, mesmo em meio à pandemia, está dando os seus primeiros passos: são quase 50 alunos matriculados nas aulas de instrumentos musicais. Nos cultos de Advento e Natal alguns deles já farão as suas primeiras apresentações.

Quanto aos grupos de canto, coral e trombonistas, estes ficarão para o ano que vem, quando for liberado o canto e os instrumentos de sopro nos cultos e celebrações.

O reformador Martim Lutero afirmou: *“Não pode haver má intenção onde houver companheiros cantando bem, ali não há zanga, briga, ódio nem inveja; toda mágoa tem que ceder, mesquinhez, preocupação e o que mais atribular não mais oprimem o coração”*. É nesse espírito e intenção que o Projeto de Música da Paróquia de São João do Garrafão está se desenvolvendo.

A música nos cultos é um elemento fundamental para a liturgia e a pregação do evangelho de Jesus Cristo. É preciso valorizar e investir, como a Paróquia está fazendo, porque é a partir da valorização que colhemos bons resultados!

 **Luiz Paulo Abel Gumz**
São João do Garrafão



AAML no período da pandemia

A gratidão e a insegurança foram dois sentimentos intensos e sempre presentes em nosso dia a dia

Com a presença da pandemia, comportamentos tiveram que ser mudados na vida pessoal e na convivência comunitária. Novos hábitos foram incorporados e se tornaram normais nas diversas relações existentes. Para tornar a convivência humana minimamente possível e segura, a máscara passou a ser um acessório indispensável. Questões sanitárias, como higienizar as mãos, passaram a ser hábitos tão importantes quanto outros necessários para o cuidado com a saúde.

Abraçar alguém, como sinal de afeto, carinho e comunhão, dependendo da situação, passou a ser uma atitude de desrespeito e ameaça à saúde do próximo. O distanciamento social passou a ser uma forma de dar testemunho cristão. Cuidar da própria saúde, tornou-se a regra primeira para proteger e cuidar da saúde de outras pessoas, principalmente daqueles/as que fazem parte do círculo de convivência. Durante o ano de 2020, esse foi o *"exercício nosso"* de cada dia no Albergue.

Cuidando de albergados, descobrimos que estávamos cuidando de nós mesmos e vice-versa. Descobrimos que estávamos todos no *"mesmo barco"*. A ameaça à vida tinha o mesmo nome COVID-19. Desde março até agora, concentramos esforços para cumprir os protocolos sanitários que, além da higienização, incluiu a redução do número de albergados pela metade. Todos cuidando de todos, foi a forma para vivermos e experimentarmos o Evangelho.

A gratidão e a insegurança foram dois sentimentos intensos e sempre presentes em nosso dia a dia. Insegurança pela ameaça do vírus que, todos os dias, anunciava o número de mortes e de infectados. Gratidão porque foi um tempo oportuno de reflexão sobre o valor da vida. Gratidão porque, nunca antes, sentimos a presença de pessoas e comunidades tão perto da instituição por meio de suas orações e doações. Experimentamos, de forma muito forte, em pleno século 21, o que os primeiros cristãos fizeram em Atos 2.46 quando, diariamente perseveravam em orações e repartiam seu pão onde isso se fazia necessário. Gratidão, também, porque até o momento, não tivemos nenhum caso de infecção entre os albergados.

Temos muitos motivos para nos alegrar e celebrar,

mas também temos preocupações com a continuidade dos serviços. A gratidão e a insegurança frequentaram o mesmo lugar. Nossa missão é acolher e cuidar de pessoas com carinho e afeto e contribuir na reflexão para que tenham uma relação mais saudável consigo, com o próximo e com o meio ambiente. Isso só se torna possível com uma sustentabilidade sólida: financeira, boa equipe de trabalho e boa estrutura física e administrativa. Nesse ano de 2020, tivemos que reduzir nossos custos para podermos manter a qualidade dos serviços, sem reduzir a qualidade no atendimento. Postergamos gastos para priorizar outros mais imediatos e necessários. Deixamos de gastar preventivamente para podermos passar por esse período de turbulência. Mas, como na vida pessoal, a exceção não pode se tornar uma regra, se isso acontecer, todo trabalho e missão do Albergue ficará comprometido.

Albergue é um nome simbólico que mostra, concretamente, todo um trabalho diaconal realizado por pessoas, comunidades, paróquias e ainda outros parceiros que se identificam com a causa. Na fé, entendemos que é uma obra de Deus realizada por todos nós. Durante todos esses anos, muitas mãos juntas, conduziram e deram suporte para que esse cuidado pudesse continuar. Por isso, olhamos o horizonte de 2021 com fé e esperança. Se até aqui nos trouxe Deus, com certeza continuará a sua história de amor conosco e, por meio de nós, fará chegá-la onde isso se fizer necessário.

Compartilhamos um pouco a experiência vivida em tempos de COVID-19 no Albergue. Apesar de termos vivido, em 2020, um tempo onde o jeito de viver comunitariamente teve que ser improvisado, especialmente com o uso da tecnologia, a mão bondosa de Deus se fez sentir forte, abriu os nossos olhos para viver a vida dentro daquilo que é normal para Deus e não para o mundo, ou seja, viver a dimensão vertical e horizontal do amor. Que todos/as possam adentrar 2021 com muitos impulsos, regando com testemunhos de fé o que foi descoberto e aprendido durante a pandemia.

 P. João Paulo Auler



AEBES

P. Rodrigo Seidel é eleito presidente da Associação Evangélica Beneficente Espírito-Santense – AEBES

A preocupação com a formação e a saúde das pessoas, sempre fez parte do legado luterano, também em terras capixabas. Junto com a construção de templos, a construção de escolas e hospitais fez parte do planejamento das atividades da Igreja. Lembramos aqui da história do hospital FHASDOMAR em Domingos Martins, onde teve forte protagonismo de ministros/as e lideranças luteranas. Lembramos igualmente do Hospital Concórdia em Santa Maria de Jetibá, onde o nome faz alusão ao legado da Igreja Luterana.

Nesse sentido, com alegria celebramos e destacamos a presença luterana de forma destacada, em contexto urbano. Comovidos com o estado de vulnerabilidade social em que se encontravam moradores dos bairros: Alecrim, Santa Rita e Primeiro de Maio, em Vila Velha, um grupo de pessoas cristãs se uniu com o propósito de oferecer um serviço de assistência médica de qualidade a esta população carente. Nesse intuito, no ano de 1956, surgiu a Associação Evangélica Beneficente Espírito-Santense – AEBES, formada pelas igrejas: Batista, Casa de Oração, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Metodista, Presbiteriana do Brasil e Presbiteriana Unida.

A primeira empreitada foi levantar recursos para a edificação de um hospital na região. Os recursos foram sendo buscados em diferentes fontes: Doações das igrejas instituidoras, parceria com poder público e também da Central Evangélica da Alemanha. Ou seja, nossa igreja teve importante papel na edificação desta obra. A obra a que nos referimos é o Hospital Evangélico de Vila Velha, inaugurado em 1972.

Desde a sua fundação, as igrejas Instituidoras se fazem presente na Associação participando do Conselho da AEBES. Cada igreja tem assegurada sua representação por meio de membros indicados/as e eleitos/as para um período de 04 anos, podendo ser reeleitos/as para mais 04 anos. O Sínodo Espírito Santo a Belém é representado por: Pastor Rodrigo André Seidel

(Presidente), o Pastor Leomar Lauvers (Conselho de Administração), Erasmo Timm (Suplente no Conselho de Administração), P. Stefan Ruy Krambeck (Conselho de Ética), Jaqueline Kuster Silva Schultz (Representante na Assembleia da AEBES) e Valdir Lubke (Conselho Fiscal).

Atualmente, a Associação Evangélica Beneficente Espírito Santense (AEBES), administra três unidades hospitalares que compõem o grupo: o Hospital Evangélico de Vila Velha, unidade própria da AEBES; além da Maternidade Municipal de Cariacica e do Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves (maior hospital público do ES).

Lembramos que a IECLB, através do Sínodo Espírito Santo a Belém é uma das mantenedoras da AEBES. Nós fazemos parte desta bonita e significativa história. Além da participação no Conselho Administrativo, um ministro faz parte da equipe de capelães hospitalares. E agora, em sua última Assembleia, ocorrida no dia 19 de outubro, a AEBES elegeu seu novo presidente. Compartilhamos que, após mais de 40 anos, a AEBES será novamente presidida por um representante da IECLB. O colega P. Rodrigo Seidel foi eleito para esta nobre tarefa. Somos gratos a Deus pela disposição do P. Rodrigo, em se colocar a serviço desta instituição. Sabemos que este é um cargo de enorme responsabilidade. P. Rodrigo necessitará de nosso apoio e de nossas orações. Rogamos que Deus conceda sabedoria e discernimento ao colega Rodrigo. Que ele testemunhe nossa confessionalidade e nosso jeito de ser igreja ética e coerente com o Evangelho.



João Paulo Auler

Presidente da diretoria do conselho sinodal

Ismar Schiefelbein

Pastor Sinodal

Lembramos que a IECLB, através do Sínodo Espírito Santo a Belém é uma das mantenedoras da AEBES. Nós fazemos parte desta bonita e significativa história.

Ser Igreja na pandemia

O tempo presente nos chama para o cuidado em virtude do que estamos passando

“Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia” (1 Timóteo 1.5).

Ao iniciarmos um novo ano (2020) tínhamos muitos sonhos e planos. Nossa agenda continha diversas e diversificadas atividades que, com muito carinho, foram programadas para o ano que se iniciava. Não contávamos, porém, que uma pandemia se alastraria pelo mundo e nos revelaria toda a nossa fragilidade humana. Em 11 de março do corrente, a OMS declarou Pandemia da COVID-19. Iluminada pelo Espírito Santo, em 17 de março, a IECLB decidiu suspender todas as atividades presenciais. Decidiu que deveríamos cuidar de nós e das outras pessoas.

A pandemia provocou reações das mais diversas. Informações desconstruídas não ajudaram a trazer paz e tranquilidade às pessoas. Postagens nas redes sociais disseminaram informações inverídicas e contraditórias. Se não bastasse a confusão das redes sociais, nossas autoridades não conseguiram, ou não quiseram se entender. Enquanto algumas levaram a questão a sério implantando medidas para impedir que pessoas morressem sem atendimento, outras estavam preocupadas apenas com seus interesses eleitorais e econômicos.

Na IECLB, decidimos que, em todas as instâncias, colocaríamos em prática o mandamento maior do Senhor: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3.16). Seguimos o mandamento do Senhor: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros”* (João 13.34). Partimos da compreensão de que suspensão de atividades presenciais não significa recesso. Inseridos na realidade de uma pandemia, o pastoreio não poderia parar. Ao contrário, ele se fazia essencial para que a fé fosse alimentada e a esperança não esmorecesse, em meio a crise.

No Sínodo Espírito Santo a Belém buscamos agir com sobriedade e cuidado para com todas as pessoas. Não nos envolvemos em discussões vazias, pois entendemos que nossa tarefa é testemunhar o Evangelho em palavras e ações. A suspensão das atividades presenciais foi necessária para proteger os membros do contágio e para cumprirmos com nossa responsabilidade diante de Deus. No entanto, esta suspensão não significou a paralisação da pregação e do testemunho do Evangelho. Não paramos com as atividades religiosas/celebrativas. Apenas as realizamos em outra modalidade temporariamente. Nos reunimos em oração todos os dias às 7:00 e às 19:00 horas. As 7:00 horas com o auxílio do áudio das senhas diárias, e as 19:00 horas com as *“Mensagens de Fé e Esperança”*. Semanalmente pudemos celebrar culto através do canal do Sínodo no YouTube. Além das mensagens e cultos sinodais, também em âmbito local, muitas e ricas atividades foram surgindo. Ministros/as se empenharam para realizar o pastoreio, que não parou em nenhum momento. Pelo contrário, foi intensificado para que nenhuma pessoa ficasse desassistida.

A administração sinodal também se envolveu seriamente com a pandemia – COVID-19. Procurou dar testemunho cristão, colocou a vida e a saúde das pessoas como uma faceta do Reino de Deus que precisa ser, fortemente, observada e defendida. Administrativamente, o SESB, se empenhou em organizar a solidariedade institucional. Em âmbito sinodal, criou uma Comissão de Sustentabilidade com o objetivo de acompanhar paróquias e instituições com dificuldades financeiras, causadas pelo momento da pandemia. Essa comissão

reuniu-se três vezes para fazer o diagnóstico da realidade vivida pelas paróquias e para fazer os devidos encaminhamentos. Em um primeiro momento encaminhou, com um parecer, 3 paróquias e uma instituição para receberem auxílio de emergência do Edital IV da IECLB. A parte sinodal da Campanha Vai e Vem de 2020, também será destinada para formar um Fundo de Emergência que será usado para, pontualmente, auxiliar Paróquias e Instituições, caso houver necessidade.

Inúmeras foram as atividades diaconais realizadas por nossas comunidades. A produção e distribuição gratuita de máscaras foi uma das ações que marcaram este tempo. A doação e distribuição de cestas básicas tem proporcionado a possibilidade de muitas famílias se alimentarem dignamente. Doações de alimentos e de materiais diversos foram de grande auxílio a hospitais em muitos de nossos municípios. A produção e distribuição de marmitas a pessoas em situação de rua trouxe alento e tem saciado a fome de incontáveis pessoas na grande Vitória. Esta é a nossa igreja. Uma igreja que anuncia e testemunha o amor de Cristo e a Sua salvação. Uma igreja que se confessa cuidada por Deus e que, em resposta a esse amor, cuida das pessoas.

A pandemia fez com que passássemos a usar ferramentas, até então pouco conhecidas por nós. Reuniões, antes realizadas presencialmente, passaram a ser realizadas de forma remota. Assim, Conferências Ministeriais, reuniões da diretoria do Sínodo, do grupo de coordenadores/as das UPs, reuniões entre pastores/as sinodais, a presidência e a secretaria geral da IECLB e, até mesmo, a Assembleia Sinodal e o Concílio da IECLB aconteceram de forma online. Tivemos que aprender a dominar novas ferramentas. Foi preciso muita dedicação. Contamos com a boa vontade e o precioso auxílio de muitas pessoas.

A tecnologia e as redes sociais foram colocadas, como nunca, a serviço do Reino de Deus. Infelizmente, também vimos aumentar o número de publicações com propósitos escusos. Vimos mentiras (Fake News) sendo postadas e compartilhadas de forma irresponsável. Assim, o ódio se fez presente e foi alimentado, provocando ainda mais sofrimento e dor. Com tristeza, percebemos que esta lamentável atitude também atinge a igreja. Reforçamos a orientação de que acessemos apenas páginas oficiais da IECLB e do SESB e que compartilhem apenas conteúdos destas páginas.

Em nível nacional, são páginas oficiais da IECLB:

- SITE: <https://www.luteranos.com.br/>
- FACEBOOK: <https://www.facebook.com/IgrejaEvangelicadeConfissaoLuteranoBrasilOficial>
- INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/ieclboficial/>
- YOUTUBE: <https://www.youtube.com/user/mailluteranos>

No âmbito sinodal, o SESB tem as seguintes páginas oficiais:

- SITE: <https://www.luteranos.com.br/sinodo/espírito-santo-a-belém>
- FACEBOOK: <https://www.facebook.com/sinodoluteranoesbelém>
- YOUTUBE: <https://www.youtube.com/user/sinodoesbelém>

Convidamos você a conhecer e se inscrever nos canais oficiais da IECLB e do SESB. Lembre-se, se você receber materiais, publicações ou indicações de outras páginas, mesmo que usem o nome luterano e/ou IECLB, estas não representam a posição da IECLB. Portanto não merecem nossa atenção, tampouco devem ser compartilhadas. Nossa igreja é uma igreja ética e responsável em seus

posicionamentos e naquilo que realiza. Não discutimos assuntos de nossas comunidades, paróquias, sínodos e da igreja nacional em rede social. Nossa estrutura possui fóruns e órgãos competentes pra fazê-lo.

No âmbito das comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém, temos inúmeras atividades que dão fiel testemunho do Evangelho de Cristo. Compartilhe as mensagens que são produzidas para despertar e fortalecer a fé. Compartilhe as inúmeras celebrações produzidas e disponibilizadas por nossos ministros/as. Compartilhe as inúmeras ações diaconais que foram e são realizadas por nossas comunidades.

Certamente há atividades e eventos que não pudemos realizar ainda. Contamos com a colaboração e o bom-senso de nossos membros para encaminhar cada assunto de forma amorosa e cuidadosa. Lembre-se: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”* (Eclesiastes 3.1). O tempo presente nos chama para o cuidado em virtude do que estamos passando. Temos experimentado muita incerteza e insegurança. Mas também experimentamos sentimentos de confiança na graça de Deus que, através do Espírito Santo, orienta os nossos passos no meio desta realidade. Neste tempo de Advento somos lembrados que *“Jesus Cristo, mais uma vez, vem propor que renovemos a esperança nele; Jesus Cristo, mais uma vez, quer nos fazer olhar para além da desolação ao nosso redor; Jesus Cristo, mais uma vez, vem oferecer vida em meio a morte”*. Podemos viver a nossa fragilidade humana em segurança. Mesmo em tempos de incerteza, na fé, podemos sentir a presença de Deus que nos orienta, ilumina os nossos caminhos e nos faz fortes nos momentos onde se experimenta dificuldades. A grande notícia, no advento e no natal, é que Deus fez morada entre nós. Podemos anunciar Sua presença no testemunho e em todas as atividades que tem como propósito superar o distanciamento e as barreiras para a celebração, a comunhão e convivência, causadas pela pandemia.

 **P. João Paulo Auler**
Presidente

P. Ismar Schiefelbein
Pastor Sinodal



Doação de cestas básicas



Projeto “Almoço Solidário”



Produção e doação de aventais para hospital



Confecção e distribuição de máscaras – OASE

Pastor Wili Beno Bauermann se despede de Alto Jatibocas

Depois de mais de doze anos de serviço ministerial prestado na Paróquia de Alto Jatibocas, o pastor Wili recebeu a bênção de envio para a aposentadoria em culto coordenado pelo pastor sinodal Ismar Schiefelbein no dia 5 de novembro de 2020.

Não faltaram homenagens nem palavras de carinho e de reconhecimento pelo serviço prestado à Igreja por meio da pregação do evangelho e da administração dos sacramentos, pelas visitas pastorais, no aconselhamento às pessoas, na inclusão social, respeito à diversidade e na formação de lideranças. O que faltou, isto sim, foram os apertos de mão e os abraços de gratidão por todo o seu empenho e dedicação em sua vocação ministerial. Isto porque todos os cuidados de higienização, contato físico, distanciamento e uso de proteção facial foram rigorosamente observados por causa da pandemia.

O pastor sinodal Ismar, de Vitória, e a pastora Ivanda Keller Schreiber, da Paróquia de Barracão, conduziram o momento de bênção e envio, e os demais colegas da União Paroquial Mata Fria participaram de algum momento da liturgia: a pastora Lorraine, os pastores Armindo, Joaquinho e Simão, além dos estudantes de teologia Carlos Alberto e Roni.

Em sua pregação, o pastor sinodal Ismar, fazendo uso da parábola das dez virgens (Mt 25.1-13), destacou que as dez virgens que levavam tochas para iluminar o caminho até o local da festa de casamento, eram divididas em dois grupos de cinco: as tolas e as sábias. E no que consiste a tolice e a sabedoria? A palavra tolo caracteriza pessoas que rompem a comunhão com Deus, negando a Deus na vida concreta. Refere-se a pessoas que têm as mesmas condições, os mesmos pressupostos de entendimento e de ação como as demais, mas, mesmo assim, não vivem de acordo, não desfrutam positivamente dessas condições. Sua fé e sua esperança não influenciam seu comportamento cotidiano. Por isso são tolas. Por outro lado, sábias são as pessoas que sabem reconhecer os interesses de alguém, no caso, de Deus, e viver de acordo com isso. Trata-se da sabedoria teórico-prática de estar preparado para fazer a coisa certa, no momento certo, no lugar certo. Desta forma, o texto expressa que a confissão de fé junto com a prática da fé é luz que brilha para iluminar a escuridão. O ser luz em meio ao mundo das trevas é importante e torna as pessoas sábias.

O pastor sinodal destacou, ainda, que na vida ministerial o pastor Wili exortou a comunidade a viver a fé com sabedoria. Em suas pregações propagou o Evangelho e testemunhou uma fé ativa. Lançou sementes do Reino de Deus. Sementes que, no tempo certo, sob a ação do Senhor da criação, irão germinar, crescer e frutificar. O pastor sinodal expressou gratidão pelo tempo que o pastor Wili serviu em diferentes comunidades e desejou que Deus o mantenha firme na fé; fé ativa no testemunho e no serviço. Que, na nova etapa de sua vida, o chamado (vocação) continue sendo motivo de alegria e gratidão a Deus – concluiu o pastor sinodal.

Na parte das homenagens, Marcileide Stuhr, representando a diretoria paroquial, lembrou que o pastor Wili, desde criança, dizia para sua mãe que um dia queria ser pastor. Na sua inquietude, acompanhou o irmão mais velho no ensino confirmatório, mas não pode fazer a confirmação, pois era muito novo. O que fazer então? O pastor da época desafiou-o a estudar o catecismo e outros

ensinamentos na língua alemã. Depois de um ano, lá estava o menino prodígio com idade para ser confirmado e falante do alemão.

Em 1974 iniciou os estudos de teologia em São Leopoldo. Dois anos depois, fez um intercâmbio numa Faculdade de Teologia em Springfield, no estado de Ohio/EUA. Em 1977 realizou o seu estágio em Vitória/ES, na Comunidade Ecu-mênica Irmãos Taizé e, paralelamente, trabalhou como operário numa fábrica. Foi um longo período, até o ano de 2000, quando retornou para a Faculdade de Teologia e se formou em 2003, concretizando o sonho de criança de ser pastor da IECLB. Dali ele foi para Gurupi/TO e ficou lá até o ano de 2007. No início de 2008 foi para Alto Jatibocas e permaneceu até hoje.

O pastor Wili marcou sua trajetória na paróquia com o olhar do cuidado com as pessoas, não medindo esforços para ficar ao lado das famílias enlutadas. As visitas a acamados e doentes eram constantes. Com a determinação de sempre aprender mais, o pastor Wili arriscou a falar a língua pomerana, ainda muito presente na Paróquia de Alto Jatibocas. Assim, além de ser falante do português, alemão e inglês, também se tornou falante da língua pomerana.

Além disso, o pastor Wili sempre se mostrou comprometido com as causas sociais, pois isso para ele é viver o evangelho. Por ser corajoso em seus posicionamentos, por vezes foi incompreendido por parte daqueles que estão dominados pela própria razão, menosprezando o discernimento e a sabedoria em suas palavras e ações. Mas o espírito ético, no sentido profundo da palavra, não permite a Wili guardar rancor, pois sabe lidar com as diferenças e, acima de tudo, acredita na capacidade das pessoas, não julgando-as por uma atitude intempestiva em ocasiões excepcionais.

Com toda a certeza, o pastor Wili fez tudo o que tinha que fazer, enquanto pastor na Paróquia de Alto Jatibocas durante esses doze anos e, sem dúvida, viveu experiências as quais o tornaram ainda mais fiel ao seu Senhor.

A Paróquia de Alto Jatibocas, a União Paroquial Mata Fria e o Sínodo Espírito Santo a Belém agradecem ao pastor Wili por sua passagem nesta região e desejam que agora curta a aposentadoria, com o coração em paz, e siga na certeza de que Deus estará sempre ao seu lado. Que junto com a sua querida esposa Rachel e os filhos e netos, possa levar belas histórias e boas recordações e que continue seguindo no firme propósito de contribuir para que todos tenham vida digna, pois isto é servir a Deus com alegria.

E lembre-se, pastor Wili: a aposentadoria é apenas uma desvinculação do Campo de Atividade Ministerial. Ninguém se aposenta dos amigos e das amigas e nem da vocação que Deus lhe concedeu. As portas permanecerão abertas para quando você e a Rachel quiserem nos visitar. Fiquem na paz de Deus!

 **Marcileide Stuhr**
Barra de Jatibocas - Itarana





Paróquia de Serra Pelada realiza culto “Drive Thru”

Os oficiantes, junto com uma dedicada equipe de trabalho, proporcionaram um momento de espiritualidade único.



A Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Serra Pelada realizou, no dia 15 de agosto, o seu primeiro culto paroquial na modalidade Drive Thru. O culto foi pensado como uma proposta inovadora e segura de marcar o retorno às celebrações presenciais. A novidade chamou a atenção e muitas pessoas participaram deste momento celebrativo tão especial.

Com o apoio da prefeitura, um palco foi montado no estacionamento da sede da paróquia, na comunidade de Lagoa I. Os estacionamentos 1 e 2 foram utilizados para acolher todos os participantes. Com a ajuda de telões e caixas de som, as pessoas puderam ver e ouvir o culto com tranquilidade dentro dos seus carros. O culto foi transmitido ao vivo pelo repórter Luiz Roberto Leão da TV Laranjense, que já vinha transmitindo os cultos da paróquia ao longo da quarentena.

O clima era festivo e a expectativa era alta. O grupo Caminhando com Jesus, que auxilia na ministração dos hinos nos cultos, acolheu os participantes com lindos louvores. O badalar dos sinos da comunidade de Lagoa I, junto com fogos de artifício, marcaram o início da celebração. Os participantes usavam máscaras, mesmo dentro dos veículos, e antes da celebração sua temperatura foi medida com termômetro digital. Luzes, fogos, louvores, segurança e muita alegria envolviam o momento.

Os oficiantes do culto foram o pastor Paulo Marcos Jahnke, o ministro religioso candidato Lucas Villan Arruee e o teólogo Guilherme Dornelas Neumann. Os oficiantes, junto com uma dedicada equipe de trabalho, proporcionaram um momento de espiritualidade único. Os participantes interagiam ao longo da celebração ligando os piscas dos carros e balançando bandeiras para a aclamação do evangelho.

Após a celebração, os participantes se uniram em uma carreata solidária silenciosa pelas ruas do distrito de Serra Pelada, com o objetivo de lembrar de todas as pessoas que sofrem por causa da pandemia. Ao longo da carreata, pode-se ouvir o badalar dos sinos da comunidade de Lagoa II e muitas pessoas que não puderam participar da celebração, saíram de suas casas para ver a carreata. Após um momento de bênção, os participantes puderam retornar para suas casas.

O primeiro culto Drive Thru da Paróquia de Serra Pelada foi um momento de muita festa, alegria pela retomada dos cultos presenciais e solidariedade. Foi um momento inesquecível.

Ministro religioso candidato Lucas Villan Arruee

OASE



Assembleia Sinodal da OASE-SESB

Em 2020, a OASE está se reinventando e desenvolvendo novas maneiras de praticar COMUNHÃO, TESTEMUNHO e SERVIÇO.



No dia 14 de novembro, nas dependências da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Palmeira de Santa Joana, aconteceu a Assembleia Sinodal da OASE. Realizar esta Assembleia, de forma presencial, foi um desafio para a diretoria da Associação, pois ainda estamos em tempos de pandemia e sob diversas restrições.

Exercendo nossa responsabilidade, foram seguidas todas as recomendações da Organização Mundial de Saúde em relação à pandemia da COVID-19: distanciamento físico; uso de máscaras, uso de álcool gel, entre outros.

Mesmo com todas as restrições, poder reencontrar pessoas que não víamos a vários meses,

fez deste um momento muito especial para cada participante.

Durante a assembleia, a OASE Sinodal presenteou os grupos com o Roteiro da OASE 2021. A diretoria da associação percebe a importância da divulgação deste material que é riquíssimo e de grande auxílio nos encontros de estudo dos grupos comunitários.

Estamos vivenciando tempos bem diferentes e desafiadores neste ano de 2020. Mesmo não tendo encontros presenciais nos grupos de OASE, experimentamos a comunhão entre nós por meio da fé e da oração. Estamos nos reinventando e desenvolvendo novas maneiras de praticar COMUNHÃO, TESTEMUNHO e SERVIÇO.

Vivemos um tempo onde, de maneira especial, precisamos cuidar umas das outras. A preservação da vida tem sido o nosso testemunho e serviço neste momento.

Rogamos a Deus que abençoe o trabalho da OASE em nosso Sínodo.

Vera Cristina Luckner Beling
Presidente OASE-SESB



Comunicado do 25º CONGRENAGE

“Eu escolhi vocês para que deem fruto”. Jo15.14

Estimados e estimadas,

Saudamos vocês com as palavras de Provérbios 3.5-6: “Confie no Senhor de todo o teu coração e não se apoie na sua própria inteligência. Lembre de Deus em tudo o que fizer, e Ele lhe mostrará o caminho certo”.

O CONAJE segue esperançoso com seu planejamento Nacional para a JE 2021/2022, mesmo enfrentando todas as consequências que a pandemia trouxe, como: dificuldades financeiras, falta de vacina, restrição de contato, desarticulação de grupos de JE pelo encerramento das atividades presenciais, impossibilidades de parcerias, etc. Estamos buscando manter os vínculos e a comunhão que são essenciais para a JE, por meio de oficinas on-line, Momento JE, Campanha Juventudes e Pessoas Idosas, lives (Dia Nacional da JE, Congrenaje On-line, lançamento da revista Criatividade Saúde

Mental) e seminários.

E o CONGRENAGE? Evento que reúne mais de 1500 pessoas jovens vindas de todas as partes do Brasil e que contemplam a diversidade de nossa Igreja. Evento que tem como essência a convivência, interação, abraços, roda de chimarrão/tererê, ou seja, muito contato humano. Como viver essa essência pensando na atual condição? Como será o Congrenaje sem abraço?

Diante das consequências enfrentadas por causa da COVID-19 e pensando no cuidado e preservação da vida, decidiu-se transferir o 25º CONGRENAGE para julho de 2022.

Sigamos exalando o perfume de Cristo a partir de ações de amor e gratidão, fé e esperança,

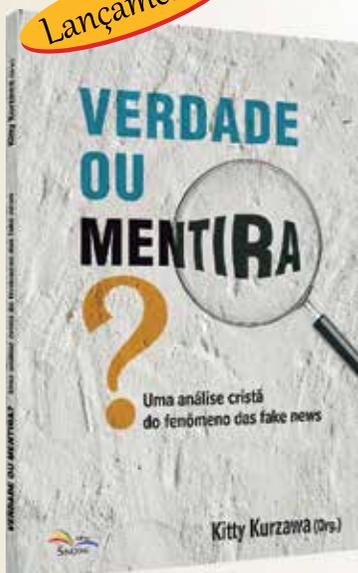
Conselho Nacional da Juventude Evangélica – CONAJE



Anúncios

Livros são uma fonte rica de informações!

Lançamento



VERDADE OU MENTIRA

Esta obra aborda aspectos das fake news, por isso o título: *Verdade ou mentira?* “Como buscar equilíbrio e sensatez em meio à enxurrada de informações veiculadas em velocidade astronômica? Somos convocados a ter uma mente crítica e ‘cristica’ para evitar que as muitas informações nos levem a confusões pessoais, radicalismos e atitudes de desamor ao próximo”. (Catito)

Castelo Forte, Senhas Diárias, Neukirchener Andachtsbuch e Roteiro da OASE estarão presentes com você em 2021, alimentando sua fé. Mensagens para uma vida digna, em conformidade com o Evangelho de Jesus!



Converse com o ministro, a ministra ou na secretaria de sua paróquia sobre como adquirir livros da Editora Sinodal através da compra conjunta, via Sínodo. Aproveite!



Ministros Capelães se apresentam

Conheça o trabalho desenvolvido pelos capelães: Diácono Vanderlei e P. Leomar



Oi! Sou o pastor Leomar Lauvers da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB. Eu sou natural de Santa Maria de Jetibá, ES. Eu trabalho num projeto que se chama "Pastoral da Consolação". A Pastoral da Consolação realiza visitas nos vários hospitais da Grande Vitória conforme pedidos que vem das paróquias do Sínodo.

Se você, ou alguém que você conhece, **precisa de uma visita no hospital da Grande Vitória fale com o seu pastor, sua pastora ou o religioso responsável por sua paróquia ou com a secretaria de sua paróquia.** Eles farão contato comigo e aí me organizo para fazer a visita. Sempre dou um retorno da visita feita para quem pediu. Se for importante posso também ministrar a Ceia do Senhor e conversar em pomerano. Graça e paz da parte de Deus!



Olá! Sou o diácono Vanderlei Boldt da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Sou pomerano, natural de Alto Limoeiro de Jatibocas – Itarana / ES. Eu trabalho na capelania (setor de serviço religioso) do Hospital Estadual Dr. Jayme dos Santos Neves – HEJSN, localizado no município de Serra.

Igualmente, se você, ou alguém que você conhece, **que esteja internado no Hospital Jayme, e ainda não tenha recebido o atendimento da capelania, fale com o seu pastor, sua pastora ou o religioso responsável por sua paróquia ou com a secretaria de sua paróquia.** Eles farão contato comigo avisando da internação. O Hospital Jayme é o maior hospital do Estado do ES, com mais de 425 leitos, e em meio a outras tantas demandas, ocorre de eu não conseguir visitar todos os pacientes internados. Paz e Bem!

A Covid-19 e a espiritualidade inclusiva junto às pessoas enfermas e/ou de mobilidade reduzida

A Covid-19 desencadeou mudanças e impactos expressivos na nossa forma de conceber e viver a realidade de vida. Isso inclui a forma de vivenciar e expressar a nossa espiritualidade que, como luteranos e luteranas, está muito ligado ao culto nos templos e ou salões comunitários.

Os impactos e desafios da pandemia nos forçaram a moldar e recriar a forma convencional de celebrar cultos e assim manter a chama da espiritualidade viva, sem a presença física da comunhão de fiéis. Como Igreja, nos vimos diante do desafio da necessidade de intensificar o caminho inverso, em que o "ide" teve que ser mais expressivo do que o "vinde", ainda que por meio de ferramentas tecnológicas de comunicação. O que, por um lado, significou um distanciamento das pessoas do local dos cultos, para uma parte de nossos membros que não mais conseguem ir até aos nossos templos e salões comunitários, o culto se tornou mais presente e expressivo. Pessoas que talvez até estivessem conformadas com a possibilidade de não mais poder participar de um culto dominical, que não fossem os eventuais cultos ou estudos bíblicos domésticos, devido às limitações, sobretudo, pela enfermidade ou pela mobilidade reduzida (pessoas idosas e ou com deficiência).

Mas, o que isso tem a ver com a nossa página "Conversando sobre Saúde"? O que tem a ver é que vivenciar momentos de comunhão, de fé e nutrir uma espiritualidade é comprovadamente terapêutico e de grande relevância no tocante a uma vida mais saudável, sobretudo para pessoas enfermas. Logo, a necessidade de transmitir cultos, on-line regulares, proporcionou uma espiritualidade mais presente na vida de pessoas enfermas e ou com mobilidade reduzida. O que não deixa de ser uma forma de exercer uma espiritualidade inclusiva. A disponibilidade de acesso on-line dos cultos, mensagens e momentos de meditação proporcionou e contribuiu para o bom êxito de o Evangelho chegar, com maior intensidade, ali onde também deve ser anunciado e pregado, e se faz necessário e muito eficaz.

Como corpo de comunhão em Cristo, nós sabemos da relevância e os efeitos da oração, da fé e da palavra de Deus em todas as circunstân-

cias da vida. Essa relevância e os efeitos positivos da espiritualidade, especificamente, junto às pessoas enfermas, são comprovados pela medicina contemporânea e preconizados pela Organização Mundial de Saúde – OMS, que reconhece a necessidade do equilíbrio entre corpo, alma, mente e espírito para que haja saúde e ou bem estar. "A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) ampliou a sua definição ao conceituar saúde como conjunto das dimensões biológicas, psíquicas, sociais e espirituais".

Ainda nos cabe, como Igreja, avaliar o real impacto positivo dessa força tarefa e todo o empenho que foi disponibilizado para transmitir cultos e celebrações on-line nesse tempo de pandemia. Por mais que seja necessário e desejável retomarmos os encontros e cultos presenciais, cabe-nos, como igreja luterana, planejar e fortalecer o potencial uso das ferramentas tecnológicas de comunicação para fazer chegar até às pessoas, continuamente, a espiritualidade na perspectiva do culto de Confissão Luterana de forma também on-line. E, certamente, pessoas que não congregam em nossas igrejas também poderão ser alcançadas.

Enquanto vamos, aos poucos e cautelosamente, retomando as rotinas diárias, e isso engloba participar dos cultos presencialmente, outros irmãos e irmãs de caminhada de fé não terão essa opção. Que a alegria do reencontro presencial e o retorno à rotina social e convencional não nos faça esquecer de quem continuará, dadas as circunstâncias limitadoras, em seus lares, e até mesmo restrito aos seus leitos.

Que o nosso jeito de celebrar e testemunhar a fé cristã possa prosseguir ampliando horizontes e possibilidades, para que afinal cumpramos com a nossa missão maior: "Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória". (Marcos 14:9).



Anúncios

Cinco Gerações



A Família Schwanz da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Rio Lamego, Santa Maria de Jetibá, tem o prazer de poder celebrar a coexistência de cinco gerações.

Albertina Schwanz – nascida em 02/10/34;
Nelson Schwanz – nascido em 22/01/60;
Eunice Schwanz Prezilius – nascida em 25/06/80;
Mateus Prezilius – nascido em 15/05/1998
E Nycolas Stuhr Prezilius – Nascido em 24/10/2019.

Bodas de Ouro

“Até aqui o Senhor nos ajudou.” (1 Samuel 7.12)

Poder celebrar os momentos marcantes da vida é sempre uma alegria para toda pessoa que se sente grata diante de Deus. Assim Walter Göerl e Janeta Gering Göerl reuniram familiares, amigos e comunidade para celebrar os 50 anos de união matrimonial. O casamento aconteceu no dia 06 de fevereiro de 1970 na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São João do Garrafão, Santa Maria de Jetibá. A celebração de gratidão pelos 50 anos de vivência Matrimonial aconteceu no dia 08 de fevereiro, na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Alto Rio Ponte, Domingos Martins, onde são membros atualmente. O matrimônio foi agraciado com 3 filhas e 2 filhos (sendo um já falecido). O casal é muito participativo na vida da comunidade e Janeta auxilia com leituras de textos em língua alemã nos cultos em pomerano. Desejamos ao casal abençoado tempo de convivência matrimonial na melhor idade.

 **Isidoro Marcelino Becker**
pelo presbitério da Comunidade
em Alto Rio Ponte



Falecimento de Dusnelda Mutz Lüdtke



É com pesar e muitas saudades que comunicamos o falecimento da querida e amada Dusnelda Mutz Lüdtke, que nasceu no dia 15 de junho de 1942 e faleceu no dia 31 de dezembro de 2019. Ela foi sepultada no dia 01 de janeiro de 2020, às 07:30h, sendo a família acompanhada pelo ministro candidato Leandro Jochem. Dusnelda era membro na comunidade de Alto Bananal, pertencente a Paróquia de Crisciúma. Casada com Ernesto Lüdtke, o casal teve 07 filhos, sendo um falecido ao nascer. Participava muito das atividades da comunidade, sendo muito ativa sempre que podia ajudar. Muito solidária, sempre estava presente em festas, casamentos e velórios. Em 2007, fez um estudo bíblico no seu aniversário de 60 anos. O pastor celebrante foi Simão Schreiber. No dia 22 de julho de 2010, Dusnelda e seu esposo Ernesto realizaram uma bela festa em suas Bodas de Ouro. A Pastora Fernanda Pagung Reinke foi a celebrante. Diante de sua enfermidade, foram quase seis anos de lutas, mas sempre os filhos, noras, genros, parentes e amigos deram todo o apoio necessário. Foram anos lutando pela sua saúde. Em setembro de 2012, foi internada no Hospital Sílvio Avidos em Colatina/ES, devido a um problema no nariz. Ficou vinte e um dias internada. Nesta época, já estava em tratamento devido a sua diabetes. No dia 12 de maio de 2014, deu entrada no Hospital da UNIMED, onde foi constatando um AVC. Ali, na sala de emergência, ficou de um dia para o outro, e depois ficou mais cinco dias internada. Após a alta, voltou para casa, mas com sequelas, pois perdeu um pouco dos seus movimentos e teve dificuldade em andar. Fez várias seções de fisioterapia em Baixo Guandu, para onde era sempre levada por seus filhos. Além destes problemas, trincou o fêmur e novamente foi levada para o Hospital Sílvio Avidos. A situação dela já estava muito difícil e piorou em junho de 2015, quando ela caiu e quebrou a bacia e uma perna. Foi novamente encaminhada para o Hospital Sílvio Avidos. Mas, em meio a todos esses problemas, ela era persistente e tinha esperança em voltar a andar a fazer suas coisinhas. Em agosto de 2016, ela caiu novamente e quebrou a bacia da outra perna. Ficou mais uma vez internada no hospital da UNIMED. A situação ficou muito mais difícil, pois não conseguia andar e ficou acamada. Só conseguia se mover com a cadeira de rodas. Em 2017, devido a muitas dores, descobriram por meio de exames médicos que ela tinha pedra na vesícula. Ficou internada dez dias no Hospital São José e São Camilo em Aimorés/MG. Em dezembro de 2019, voltou ao mesmo hospital com a situação da pedra na vesícula mais avançada, permanecendo oito dias internada. Após a alta, ficou nove dias em casa, sem saber que seriam seus últimos dias em casa com seus filhos, esposo, netos e todos que visitaram ela. No dia 20 de dezembro, deu entrada no Hospital de Baixo Guandu, e com sua situação agravada, foi transferida para o Hospital Sílvio Avidos no dia 25, onde ficou um dia. No dia 27 foi transferida para o Hospital São José, diretamente para a UADC (Unidade de Alta Dependência de Cuidados). Dusnelda veio a falecer no dia 31 de dezembro de 2019, às 04:30h. A passagem de 2019 para 2020 não foi igual aos outros réveillons. Foi um final e começo de ano muito doloroso e triste para nós, pois perdemos uma pessoa muito generosa e amada por todos nós. Com as dificuldades que passou, ela nunca desistiu de sua fé. Deixamos aqui nossos agradecimentos a todos que direta ou indiretamente nos ajudaram a tornar este momento menos doloroso. Ela deixa enlutados: seu esposo Ernesto Lüdtke, 03 filhos (Floriano, Marcelino e Adelson); 03 filhas (Nelzina, Silvina e Ivone); 03 noras (Neli, Regina e Jacima); 03 genros (Ervino, Daniel e Jair); 13 netos (Vanderlei, Ediandro, Decimar, Kleison, Helisiana, Ariana, Ariele, Joice, Júlia, Douglas, Jekson, Vinicius e Jadson); 03 bisnetos (Victor Henrique, Maria Beatriz e Breno); e demais parentes e amigos. A família se apegua e se conforta com o versículo bíblico do livro de Jó 1.21, que diz: “O Senhor deu, o Senhor tirou; louvado seja o seu nome”.

 **Família Lüdtke**



Quatro Gerações



A Edna Gahecht, de Santa Maria de Jetibá, partilhou essa linda foto de quatro gerações de sua família reunida. Na foto estão Ana Gahecht (20/10/1950), Angela Gahecht (02/03/1978), Katyellen Gahecht (02/07/1996) e Manuela Gahecht Reis (29/03/2020). Que Deus continue abençoando esta família com saúde e longevidade.

✍ Santa Maria de Jetibá – ES
21/10/2020

Homenagem a Norberto Egert



Norberto Egert nasceu em Itaguaçu/ES, no dia 13 de janeiro de 1944. Filho de Alberto Egert e Guilhermina Bolcate, foi agricultor em Sobriero e, atualmente, era comerciante na cidade. Foi batizado em 13 de fevereiro de 1944 na comunidade de Palmeira de Santa Joana e confirmando dia 23 de março de 1958 na Comunidade de Pontal. Casou-se com Ruth Braun no dia 08 de outubro de 1966, também em Pontal.

A cerimônia de bênção matrimonial foi realizada pelo Pastor Wolfgran Reinsberg. O casal foi abençoado com um filho, Delcir Egert, e uma filha, Denilza Egert. Em 2017, Norberto e Ruth celebraram 50 anos de vida matrimonial. Estas bodas foram celebradas pelo Pastor Edilson Tetzner. Atualmente, Norberto era membro da Comunidade de Itaguaçu, filiada à Paróquia de Palmeira de Santa Joana, onde foi o primeiro tesoureiro da Comunidade e também tesoureiro da Paróquia.

Norberto Egert veio a falecer no dia 13 de fevereiro de 2020. Alcançou a idade de 76 anos e 1 mês. Deixou enlutados a esposa Ruth, o filho Delcir, a filha Denilza, a nora Sandra Mara Müller Egert, o genro Alexandre Teixeira, a neta Luíza Egert Teixeira, o neto Otávio Müller Egert, dois irmãos, duas irmãs, demais familiares, a comunidade de Itaguaçu e a Paróquia de Palmeira.

A família agradece cada gesto de carinho recebido e o consolo que vem de Deus. A Comunidade e Paróquia agradecem por tudo o que Norberto fez em prol da Igreja Luterana.

Em sua reflexão de sepultamento o pastor Edilson leu: *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes com os demais, que não têm esperança. Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem”*. (1 Ts 4.13-14)

Homenagem

Os meses de setembro e outubro de 2020 foram marcados por duas perdas expressivas para a Comunidade e Paróquia de Rio Ponte em Domingos Martins. No dia 9 de setembro faleceu o senhor **Alfredo Neitzke** aos 84 anos de vida. Alfredo foi um grande líder na Comunidade. Cuidado com a família pastoral desde o final dos anos 50. Por causa disto, tinha muitas histórias para contar das vivências com cada pastor e família que passou pela Paróquia de Rio Ponte. Até os últimos dias de sua vida, Deus lhe permitiu ter uma mente lúcida. Pastores, historiadores e escolas vinham até a sua casa para ouvir os seus relatos. Mas, o fato mais marcante para a localidade é que o Alfredo foi o sineiro de Rio Ponte por mais de 40 anos. Homem de muita fé, será sempre lembrado com muito carinho.

No mês de outubro, nos despedimos de **Ivone Cristine Pereira Schafel**, orientadora do Culto Infantil e participante do grupo de mulheres, que foi diagnosticada com câncer e, por mais que lutasse pela vida, descansou no dia 11 de outubro aos 37 anos de vida. Além de ser orientadora do Culto Infantil, ativa no grupo de mulheres e uma forte líder no Ponto de Pregação na Vila Schwanz, Ivone, desde jovem, foi muito envolvida com a igreja. Líder da juventude, participou de um grupo de flautas e canto coral. Também foi secretária da paróquia e comunidade em mandados passados. No trabalho com as crianças tinha um dom incrível. Muito dedicada, passava horas preparando material criativo para poder contar histórias bíblicas para as crianças.

Tanto Alfredo como Ivone deixaram seus nomes marcados como líderes em nossa Comunidade e Paróquia. Ficarão carinhosamente guardados em nossos corações. Nossa gratidão a eles e os nossos sentimentos aos familiares.





A sementinha

Olá amiguinhos/as!

Quanto tempo não é mesmo?

Este foi um ano muito diferente pra todos/as nós.

A pandemia, mudou nossa rotina e nos fez criar novos hábitos. Pudemos passar mais tempo em família e também descobrir novos talentos. Também serviu para pensar e refletir sobre muitas coisas, assim como no tempo de advento, que também é uma época em que estamos mais reflexivos, emotivos e solidários e nos preparando para comemorar o nascimento de Jesus. Convido para que em família cantem e reflitam sobre a canção de José Acácio Santana.

Nesta edição convido para tentarmos construir alguma das propostas abaixo e presentear pessoas especiais pra nós.

A partir das ideias abaixo, vocês poderão usar a criatividade e criar novas propostas para presentear e enfeitar a casa de vocês e de pessoas que vocês amam.

Então, vocês topam o desafio?

Que tal, postar e marcar a página do SESB?

Um grande abraço e até 2021.

FACE: <https://www.facebook.com/sinodoluteranoesbelem>

O tempo vai passando sutilmente - É preciso parar

Autoria da letra e da melodia: José Acácio Santana

1. O tempo vai passando sutilmente,
de repente, a gente lembra que o Natal já vai chegar.
/: É preciso parar, é preciso lembrar
que Cristo veio para nos salvar. :/
2. A praça apareceu iluminada, na calçada
o povo pensa que em pacotes compra a paz.
/: Só Deus vem a paz, é só ele quem traz
Felicidade para todos nós. :/
3. O meu Natal seria uma prece se eu pudesse
em alegria todo o pranto transformar.
/: Ele veio nos salvar, todo o pranto enxugar
tornou-se gente para humanizar. :/

 Jaqueline Kuster

